



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

GLÓRIA TALITA MACHADO DOS REIS

**EDUCAÇÃO CONTINUADA: UM ESTUDO COM PROFISSIONAIS CONTÁBEIS
NA CIDADE DE JOÃO PESSOA**

**JOÃO PESSOA
2023**

GLÓRIA TALITA MACHADO DOS REIS

**EDUCAÇÃO CONTINUADA: UM ESTUDO COM PROFISSIONAIS CONTÁBEIS
NA CIDADE DE JOÃO PESSOA**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador(a): Prof. Dr. Christiano Coelho

**JOÃO PESSOA
2023**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

R375e Reis, Gloria Talita Machado Dos.

Educação continuada: um estudo com profissionais contábeis na cidade de João Pessoa / Gloria Talita Machado Dos Reis. - João Pessoa, 2023.

74 f. : il.

Orientação: Christiano Coelho.

Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Contabilidade. 2. Educação continuada. 3. Ferramentas tecnológicas. I. Coelho, Christiano. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 657

GLÓRIA TALITA MACHADO DOS REIS

**EDUCAÇÃO CONTINUADA: UM ESTUDO COM PROFISSIONAIS
CONTÁBEIS NA CIDADE DE JOÃO PESSOA**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente
CHRISTIANO COELHO
Data: 19/06/2023 09:00:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Presidente(a): Prof. Dr. Christiano Coelho
Instituição: UFPB

Membro: Prof. Me. Jaimar Medeiros de Souza
Instituição: UFPB

Membro: Profa. Dra. Victoria Puntriano Zuniga de Melo
Instituição: UFPB

João Pessoa, 7 de junho de 2023.


DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA

Eu, Glória Talita Machado dos Reis, matrícula n.º 20190178211, autor(a) do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Educação Continuada: Um Estudo com Profissionais Contábeis na Cidade de João Pessoa, orientado(a) pelo(a) professor(a) Christiano Coelho, como parte das avaliações do Curso de Ciências Contábeis no período letivo 2022.1 e requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel(a), declaro que o trabalho em referência é de minha total autoria, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte, além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho, obedecendo aos padrões nacionais para referências diretas e indiretas, ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho. Afirmo que em hipótese alguma representa plágio de material disponível em qualquer meio, e declaro, estar ciente das penalidades previstas nos artigos 184 e 298 do Decreto-Lei n.º 2.848/1940 – Código Penal Brasileiro, como também declaro não infringir nenhum dispositivo da Lei n.º 9.610/98 – Lei dos Direitos Autorais.

Assim, se houver qualquer trecho do texto em questão que configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais, assumo total responsabilidade, ficando a Instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, ou pela veracidade e originalidade desta obra, cabendo ao corpo docente responsável pela sua avaliação não aceitá-lo como Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, no Curso de Ciências Contábeis, e, por conseguinte, considerar-me reprovado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmo a presente.

João Pessoa, 01 de junho de 2023.

Documento assinado digitalmente
 GLORIA TALITA MACHADO DOS REIS
Data: 19/06/2023 10:45:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do(a) discente

Dedico este trabalho a minha mãe Luzia Diana, por todo o esforço, a dedicação e o apoio em cada momento de minha vida, além da minha filha Aurora, por quem eu tenho batalhado visando sempre o melhor.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todos que me ajudaram a concluir este trabalho, com suporte emocional e sendo uma rede de apoio, como minha mãe Luzia Diana e minhas irmãs Sindy Dayane e Bianca Natashi que sempre buscaram me deixar calma quanto ao desenvolvimento deste trabalho. Agradeço aos meus professores por compartilharem seus conhecimentos e experiências comigo e por me orientarem ao longo deste projeto, principalmente meu orientador Christiano Coelho que tenho por um eterno mestre e amigo, além da professora Victoria Puntriano que se dispôs a dar suporte de material quanto ao aspecto da pesquisa qualitativa. Agradeço aos meus colegas de classe pelo apoio e encorajamento constantes, amigos que pretendo levar para vida toda como José Eduardo que sempre buscou me auxiliar e tranquilizar, Denilson Souza que possibilitou trocas importantes ao longo da minha vida acadêmica e profissional e a Neemias Souza, a quem devo uma gratidão por sempre se dispor no auxílio de encontrar profissionais voluntários para essa pesquisa e suporte com minha filha para que eu pudesse desempenhar atividades básicas na faculdade.

Só tenho a agradecer a todos os envolvidos, minha família e amigos pelo amor e apoio incondicionais. Sem o apoio de todos vocês, este trabalho não teria sido possível. E agradecer a Deus, acima de tudo, que me manteve forte e por sua bondade e infinita misericórdia por me guiar para a conclusão de mais uma fase de minha trajetória em busca do sucesso profissional.

Por fim, gostaria de agradecer a todos os participantes da pesquisa por compartilharem suas experiências e opiniões comigo. Suas contribuições foram fundamentais para o sucesso deste trabalho.

Muito obrigado a todos.

“A verdadeira motivação vem de realização, desenvolvimento pessoal, satisfação no trabalho e reconhecimento.”

Frederick Herzberg

RESUMO

A Educação Continuada Profissional é o aperfeiçoamento constante do conhecimento crítico. O profissional contábil deve se engajar nela para se destacar no mercado de trabalho com as mudanças na sociedade e novas tecnologias, além de fazer desta última uma importante aliada. Perante o exposto, este estudo tem por objetivo evidenciar a educação continuada de profissionais no contexto de empresas prestadoras de serviços contábeis em João Pessoa/Paraíba, analisando o processo de educação e aprendizagem no contexto de empresas prestadoras de serviços contábeis e descrevendo as maneiras que ocorrem a educação continuada por parte dos profissionais contábeis. Para tanto, como metodologia, foi realizado uma análise qualitativa do conteúdo fenomenológico das entrevistas semiestruturadas realizadas com profissionais contábeis que atuam em empresas prestadoras de serviços contábeis da região aplicada. Na apresentação dos dados coletados, foi exposto falas dos voluntários quanto ao tema, o que acabou indo de encontro com estudos utilizados como base e orientação para essa pesquisa, com isso foi percebido que a educação continuada dentro do ambiente de trabalho ainda é de forma incipiente e os profissionais realizam suas atualizações devido as demandas de trabalho. Concluiu-se, ao atingir os objetivos, os profissionais da área têm como processo de ensino-aprendizagem através de repasse por colegas de equipe e que suas atualizações se dão por demanda da organização na qual onde estão ingressados.

Palavras-chave: Contabilidade. Educação continuada. Ferramentas Tecnológicas.

ABSTRACT

Professional Continued Education is the constant improvement of critical knowledge. The accounting professional must be engaged in it to stand out in the job market considering the changes in society and new technologies, in addition to making the latter an important ally. In the view of the foregoing, this study aims to highlight the continued education of professionals in the context of companies which provide accounting services in João Pessoa/Paraíba, analyzing the education and learning process in the context of such companies and also describing how continued education for accounting professionals happens in this environment. Therefore, as a methodology, a qualitative analysis of the phenomenological content semi-structured interviews that were carried out with accounting professionals who work in companies providing accounting services in the studied region was carried out. Along the exposition of the collected data, the volunteers' speeches on the subject were presented, which ended up going against studies used as a basis and orientation for this research, for it was perceived that continued education within the work environment is still incipient. Professionals carry out their updates due to work demands. It was concluded that, when reaching the objectives, the professionals in the area have as a teaching-learning process information exchange with teammates and that their updates are given by demands of the organization in which they are working for.

Keywords: Accounting; Continued Education; Technological Tools.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Área de atuação do contador.....	25
Figura 2 - Atividades profissionais de um bacharel ou técnico contábil	29
Figura 3 - Organograma influência da qualidade profissional	40
Figura 4 - Quadro de apresentação dos dados coletados pelos autores	41
Figura 5 - Quadro de características da educação continuada	47
Figura 6 - Tabela "matriz de componentes rotacionados"	48

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Estudos sobre Educação continuada na área contábil.....	17
Tabela 2 - Perfil dos entrevistados	56

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Atividades profissionais de um bacharel ou técnico contábil.....	26
Quadro 2 - Estilos de aprendizagem e seus benefícios	35
Quadro 3 - Objetivos da pesquisa	48
Quadro 4 - Questões ligadas aos fatores e as características da educação continuada (funcionários)	49
Quadro 5 - Questões ligadas aos fatores e as características da educação continuada (sócios e proprietários)	49
Quadro 6 - Questões "checklist"	50

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
CRC	Conselho Regional de Contabilidade
EaD	Ensino à Distância
EPC	Educação Profissional Continuada
IA	Inteligência Artificial
IFAC	International Federation of Accountants
MEI	Micro Empreendedor Individual
NBC PG	Normas Brasileiras de Contabilidade Profissional Geral
PEPC	Programa de Educação Continuada

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	16
1.2 OBJETIVOS	16
1.2.1 Objetivo geral	16
1.2.2 Objetivos específicos	17
1.3 JUSTIFICATIVA	17
2 REVISÃO DE LITERATURA	20
2.1 O PAPEL ACADÊMICO DO DISCENTE E DA INSTITUIÇÃO	21
2.1.1 Avanços Tecnológicos e a Educação	22
2.2 A CONTABILIDADE	23
2.2.1 O Profissional Contabilista e sua Atuação no Mercado	25
2.2.2 Contabilidade e Tecnologia	29
2.2.3 A Educação Continuada para Contadores	31
2.3 PROCESSOS DE APRENDIZAGENS	35
2.3.1 Ofertas de Educação Continuada Profissional	37
2.3.2 O Contador e a Vida Profissional dentro e fora dos Escritórios	39
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	43
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	43
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	44
3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETAS DE DADOS	45
3.3.1 O instrumento de pesquisa	45
3.3.1.1 Fundamentação das Questões	47
3.3.2 Limitações da Pesquisa	52
3.4 MÉTODOS DE ANÁLISE DE DADOS	53
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	55
4.1 SEÇÃO 1 – AS ENTREVISTAS	55
4.2 SEÇÃO 2 – ATUALIZAÇÃO E TECNOLOGIA	57
4.2.1 Investimentos como forma de Manutenção do Conhecimento	58
4.3 SEÇÃO 3 – CONFISSÕES SOBRE A ROTINA DE UM CONTADOR	61
5 CONCLUSÃO	64
REFERÊNCIAS	66
APÊNDICE A – Questionário	72

1 INTRODUÇÃO

A educação é um processo de aspiração humana e social e sua compreensão parte de um fundamento filosófico de um esforço permanente por respostas ético-sociais ao mundo (BRITO, 2015). Com isso, pode-se apontar que a educação é um encontro de indivíduos, de grupos e de sociedades, assim como de valores, saberes, experiências, expectativas e aspirações, sendo uma ferramenta de inclusão social, de promoção de direitos, de sustentabilidade e de desenvolvimento, sendo um campo de interação, de relacionamentos, de trocas e de produção de saberes, de valores éticos, de atitudes e de comportamentos, um processo intencional de formação de seres humanos.

Ao longo dos anos, a contabilidade sofreu grandes transformações que a levaram a ser uma das profissões mais importantes para o mundo corporativo, seja no âmbito nacional ou internacional. Por isso, é importante que o contador esteja atento às novidades para que possa oferecer o melhor para os seus clientes. Com a digitalização dos processos contábeis, o contador tem ainda mais poder para interferir na gestão das empresas. A predominância da tecnologia e da informação neste século é substancial e o contador tem um papel significativo no que diz respeito à informação, uma vez que a contabilidade segue a sociedade, logo cabe ao profissional o engajamento pelo aperfeiçoamento no presente para o sucesso no futuro (IUDÍCIBUS, 2020).

A contabilidade é considerada a língua oficial das organizações, e a profissão contábil é uma das mais antigas, porém é uma profissão em constante evolução. A cada dia que passa, é possível observar novas técnicas, novas formas de analisar os dados e de apresentar estas informações. A contabilidade é uma ciência que se apoia em diversas áreas, como a economia, a administração, a matemática, a estatística e a informática, sendo uma ciência muito rica e diversificada oferecendo diversas áreas para trabalhar. As áreas de atuação variam como contabilidade geral, contabilidade tributária, contabilidade gerencial, contabilidade de custos, contabilidade pública, contabilidade de investimentos, contabilidade societária, contabilidade internacional, contabilidade bancária, entre outras (IUDÍCIBUS, 2021; PELEIAS; et. al, 2007; HAJJ, 2016).

Desta forma, pode-se expor que quanto maior o volume de informações

contábeis que as empresas prestadoras de serviços contábeis sejam capazes de possuir, estas poderão ser consideradas pela sociedade como mais respeitáveis e de notável confiança (IUDÍCIBUS, 2021). Ainda, os dados contábeis são capazes de serem analisados e interpretados para que sejam aproveitados da melhor forma possível pelos gestores, de modo a obter uma visão mais ampla dos resultados alcançados pelas empresas, fazendo-se necessário assim um profissional capaz dentro da empresa para que isso ocorra.

Desde a primeira edição do livro *Teoria da Contabilidade* por Sérgio Iudícibus, já se fazia alarde sobre a inserção de computadores, robôs e *big data*, já provisionando uma adição da inteligência artificial (IA) para seguintes edições (IUDÍCIBUS, 2020). Atualmente se fala sobre a inteligência artificial em contabilidade e já é um tema que vem sendo aprofundado em diversos cursos de pós-graduação, já existem diversas empresas que utilizam a inteligência artificial para auxiliar no processo contábil além de diversas outras ferramentas tecnológicas.

Sendo assim, a internet ganhou um novo papel fundamental na definição de problemas e oportunidades, assim como para as informações contidas no meio, como na sua obtenção e análise, o que acarretou transformações importantes para o cenário e pesquisa, como as ferramentas utilizadas e da metodologia aplicada (COOPER; SCHINDLER, 2016).

Para Iudícibus (2020, p. 30) como sequela deste cenário, é válido apontar as fraquezas da formação usual dos contadores, tais quais só poderão ser corrigidas por parte dos discentes ou profissionais formados. Até mesmo nas melhores faculdades há várias imperfeições, como a carência de disciplinas de cultura geral, métodos quantitativos e na área de sistema de informações. Logo é preciso uma mudança de paradigma, com maior qualificação de professores, mais exigências para os estudantes, mais disciplinas aplicadas e mais impressão de que os estudantes são profissionais em formação.

À vista disso, a educação deve estar em constante modificação, uma vez que as necessidades acompanham as suscetíveis mudanças no cenário social intelectual e profissional, fazendo com que o processo de educação continuada, o qual se dá pela busca contínua de atualização de conhecimentos e não estagnação do profissional, vise a melhor oferta de informação para o mercado o que pode ser considerada de relevância (PAULY; ALVES, 2012).

Desse modo, a educação continuada se torna uma necessidade ainda pouco discutida com a qual o profissional de qualquer área pode se atualizar e se manter em dia com os acontecimentos. Posto isto, o profissional pode considerar que a educação continuada deve ser cada vez mais inserida no currículo do Contador, uma vez que ela pode auxiliá-lo a manter-se atualizado para atender as constantes mudanças que ocorrem no mercado. Além disso, a educação continuada pode trazer uma série de vantagens, como por exemplo, aumento de salário, melhoria de posição, melhorias nas habilidades pessoais e profissionais.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Atualmente, são vários os fatores que fazem com que a educação continuada seja cada vez mais necessária. O mercado de trabalho tem exigido profissionais cada vez mais preparados e a educação continuada é uma maneira de os profissionais manterem-se atualizados. A inserção e manutenção no mercado de trabalho na área contábil requer uma perpetuação de competências. Nesse contexto esta pesquisa busca responder a seguinte indagação: Como ocorre o processo de educação continuada com profissionais de contabilidade no contexto das empresas prestadoras de serviços contábeis?

1.2 OBJETIVOS

Com as lacunas na formação de profissionais contábeis além das mudanças do cenário tecnológico nesses últimos anos, há uma busca por profissionais capacitados e atualizados a tais situações tecnológicas e dos mais diversos aspectos contábeis. Para investigar no contexto das empresas prestadoras de serviços contábeis, a pesquisa estabeleceu e organizou objetivos a serem perseguidos para que a pergunta da pesquisa fosse respondida.

1.2.1 Objetivo geral

Evidenciar a educação continuada de profissionais no contexto de empresas prestadoras de serviços contábeis em João Pessoa/Paraíba.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Analisar o processo de educação e aprendizagem no contexto de empresas prestadoras de serviços contábeis;
- b) Descrever as maneiras que ocorrem a educação continuada por parte dos profissionais contábeis;

1.3 JUSTIFICATIVA

Em estudos anteriores pode-se observar alguns resultados importantes quanto a percepção, principalmente de estudantes, quanto a educação continuada, conforme a tabela abaixo:

Tabela 1 - Estudos sobre Educação continuada na área contábil

(continua)

Nome do Estudo	Objetivos	Principais Resultados	Autores
A percepção dos alunos de ciências Contábeis quanto a sua formação acadêmica em relação ao mercado de trabalho	Mapear a percepção dos alunos do Curso de Ciências Contábeis quanto a formação acadêmica que estão recebendo e a preparação profissional oferecida pela Instituição para ingressar no mercado de trabalho	- 59,28% dos discentes buscou conhecer a grade curricular da IES antes de começar o curso e que, a qualidade do ensino e o leque de oportunidades que o curso oferece; - 90,05% dos respondentes pretendem ingressar numa pós-graduação; dentre os benefícios da educação continuada, a ampliação do conhecimento;	MOURA; FILHO, 2019
Ferramentas de Educação a Distância utilizadas por profissionais de Contabilidade visando à educação continuada	Identificar as ferramentas da EaD que são utilizadas para ampliação do conhecimento dos profissionais que atuam em área contábil	- 50% dos respondentes apontam que foram três fatores que influenciaram a utilizar ferramentas on-line: a disponibilidade em qualquer horário, a disponibilidade de acesso em qualquer lugar, e por ter autonomia no tempo; - 78% dos participantes da pesquisa indicaram que utilizam as ferramentas do CRCRS.	CARRARO; SOUZA, 2017.

**Tabela 2 - Estudos sobre Educação continuada na área contábil
(conclusão)**

Nome do Estudo	Objetivos	Principais Resultados	Autores
Educação Continuada para profissionais da Contabilidade: Necessidade ou Obrigação?	Identificar qual é a percepção dos estudantes de contabilidade sobre PEPC.	- 49% dos respondentes afirmam conhecer o PEPC e 51% responderam que não; - 53% da amostra acredita que o PEPC supre deficiências dos cursos regulares de graduação e pós; - 78% classificam como adequadas as atividades designadas na norma como qualificáveis para pontuação para garantir a atualização e o aperfeiçoamento dos profissionais	RODRIGUES; MARTINS, 2019.

Fonte: Elaboração do autor (2022).

Destes trabalhos pode-se observar que a Educação Continuada vem sendo percebida por alunos e profissionais da área, além da importância dela para os respondentes. No trabalho de Almeida e Mineiro (2019, v. 16, p. 8 - 24) “O cenário da Educação Profissional Continuada em Contabilidade na cidade de Vitória da Conquista”, Silva et al. (2018) em “Educação profissional continuada: uma análise investigativa de seus benefícios na visão dos auditores independentes registrados no CNAI e vinculados ao CRC-MT” e de Pauly e Alves (2012) com “Educação E Qualificação Continuada Dos Profissionais Contábeis Dos Escritórios De Contabilidade De Tangará Da Serra”, há o destaque para a educação continuada já ser um processo exigido pelo CFC (Conselho Federal de Contabilidade) através de EPC (Educação Profissional Continuada).

Esta pesquisa pretende contribuir com a reflexão acerca da efetividade de tal processo de ensino e aprendizagem após a graduação dos profissionais em contabilidade. Os resultados da pesquisa tendem a levar as pessoas e Instituições de ensino, bem como empresas do setor contábil a observar o impacto do processo de educação continuada nas ações de intervenção da qualidade de serviços contábeis. O estudo destaca que o Conselho Federal de Contabilidade e outros órgãos de controle também devem refletir sobre a maneira que esse processo está ocorrendo e

pode ser aprimorado.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta parte do presente trabalho, foram reunidas as literaturas encontradas a fim de conceituar o então exposto. Sobre a profissão Contábil pode-se dizer que:

A Contabilidade reflete um dos aspectos mais dominantes no homem hedonista, isto é, põe ordem nos lugares em que reinava o caos, toma o pulso do empreendimento e compara uma situação inicial com outra mais avançada no tempo. De certa forma, o “homem contador” põe ordem, classifica, agrega e inventaria o que o “homem produtor”, em seu anseio de produzir, vai, às vezes desordenadamente, amearhando, dando condições a este último de aprimorar cada vez mais a quantidade e a qualidade dos bens produzidos (IUDÍCIBUS, 2021, p. 13).

Assim, por se tratar de uma ciência social aplicada, a contabilidade, muitas vezes, atrela o seu processo evolutivo aos avanços da sociedade como um todo, sendo por suas áreas comerciais, sociais e institucionais (IUDÍCIBUS, 2021). Esta última por sua vez, de modo geral, não foi diferente, já que a educação se iniciou no ambiente doméstico e com o processo evolutivo social ocorreu um repasse de conhecimentos e experiências para posteridade (BRITO, 2015). Sendo assim, a educação sempre esteve presente nas sociedades, hoje, até mesmo, nos ambientes virtuais, ela segue caminhando para inovar, se atualizar, fazer parte do progresso social e acompanhar os demais avanços tecnológicos, a fim de estar sempre à frente, pois, com certeza, uma sociedade educada é uma sociedade melhor.

Tais processos educativos, em sua maior parte, passaram por aperfeiçoamentos de acordo com a tecnologia da época no decorrer da história. Métodos que passaram a avaliar o desenvolvimento, classificando os alunos com notas altas ou baixas com a intenção de ordenar, disciplinar e modelar pensamentos de acordo com a sociedade vivida (BRITO, 2015). Por consequência, a educação é um processo que não termina em casa ou na escola, mas sim que é contínua e constante, tendo como objetivo, a melhora da qualidade de vida de cada indivíduo e a melhora de sua convivência social.

Com o ordenamento e classificações de conhecimento, seja em quaisquer aspectos do meio intelectual, com as transformações sofridas na sociedade, a busca por um profissional com uma grande carga de conhecimentos e habilidades para as mais diversas situações em Contabilidade tem sido cada vez maior (IUDÍCIBUS, 2020). Sendo assim, profissionais que mantêm a manutenção efetiva de seus conhecimentos através de um Processo de Educação Profissional Continuada podem

acabar se saindo melhor que seus demais colegas da profissão, para isso é necessário entender o papel da escola e do aluno.

2.1 O PAPEL ACADÊMICO DO DISCENTE E DA INSTITUIÇÃO

Segundo Brito (2015, p.14; 54) “a escola tem um papel fundamental na sociedade e, por isso, ela é indispensável à crítica contínua do processo de ensino-aprendizagem e dos conteúdos que estão sendo trabalhados cotidianamente”. Ainda para a autora, a escola e os professores devem incentivar a ampliação do desenvolvimento do saber científico, assim como de sua produção e análises críticas de tudo que o cerca, desta forma:

A universidade precisa se posicionar claramente com qual sociedade no presente se identifica, isso, para não ser confundida e superar as tendências do passado, bem como as tendências futuristas. Esse posicionamento pode ser feito com a formalização de projetos político-pedagógicos com bons fundamentos e significado, por meio dos quais a instituição intenciona se inserir na sociedade, mostrando estar integrada com essa sociedade. E, considerando que a universidade é uma fonte de conhecimento, torna-se ainda mais relevante o resultado da avaliação desses projetos e o direcionamento dessas ações, focando os objetivos pelos quais a universidade fez opção (CITERONI, 2015, p. 61).

Com toda a evolução sócio-tecnológica, uma evidente mudança nas ciências como um todo, a crítica ao método científico tradicional, os novos modos de ensino-pedagógico, a forma que se dará a continuidade do aperfeiçoamento, além das modalidades ofertadas para a formação, as universidades sofreram uma interferência radical devido a esse novo cenário, que deverá estacionar frente às novas demandas, devendo se renovar, estimulando cada vez mais seus alunos a superarem as dificuldades (IMBERNÓN; MEDINA, 2022). Posto isso:

Para que a universidade de fato eduque na vida e para a vida, é preciso superar definitivamente as abordagens tecnológicas, funcionalistas e burocratizantes e, ao contrário, deve tender (dentro e fora, isto é, em suas relações e práticas) a um caráter mais relacional, mais cultural-contextual e comunitário, esfera em que se torna importante a interação entre todas as pessoas vinculadas, seja pelo trabalho nela, seja por sua condição de usuário, agente social ou simples membro da comunidade. (IMBERNÓN; MEDINA, 2022, p. 21)

Desta forma, sobra como papel do profissional quanto aluno, sabendo que muitas das vezes a escola só ensinam o básico, deixando de passar a teoria, princípios e conceitos, focando apenas nas normas, é suprir de forma particular e

perdurável enquanto exercer a profissão (IUDÍCIBUS, 2020). Como profissionais, os Contadores devem refletir sobre a importância da educação, uma vez que a constância nas mutações da sociedade é incessável, logo o contexto atual está diferente, então deve-se continuar aprendendo para chegar para que se atinja novos objetivos.

A educação é uma aliada fundamental para melhorar o estilo de vida e o alcance de novos horizontes, além disso há uma exigência muito maior para os novos membros da classe, aqueles que buscam conhecimento constantemente acabam se tornando professores de si mesmo e ensinando as outras pessoas, mostrando quanto podem chegar a se dedicarem. Sendo assim, é importante expor como a educação está inserida no contexto atual da nossa sociedade e das novas tecnologias.

2.1.1 Avanços Tecnológicos e a Educação

Com o avanço histórico e as mudanças ocorridas de forma gradual, principalmente durante a Guerra Fria e os lançamentos de satélites, proporcionaram mudanças tecnológicas consideráveis para a sociedade como um todo, mudanças que proporcionaram o acesso a computadores e principalmente a Internet. Com este desenvolvimento da tecnologia, o campo da educação não ficou de lado, ocorrendo uma clara mudança e integração dos avanços tecnológicos (BRITO, 2015).

Para Citeroni (2015, p. 62) ainda há uma resistência muito grande nas instituições de ensino superior em se adaptarem ao novo contexto que vivemos, uma vez que essas mudanças tecnológicas alteram o processo de ensino e aprendizagem. Com a estagnação das instituições, o autor ainda destaca a possibilidade para um grande prejuízo caso estas decidam pelo não acompanhamento as mudanças que a tecnologia vem propondo, podendo até serem substituídas, um possível sucateamento da instituição e um prejuízo ainda maior que é a não participação no processo de formação de opinião.

Com base no exposto é importante destacar que:

É necessário nos atentarmos para o fato de que, com a globalização e a possibilidade de acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC – há uma nova perspectiva em relação à educação ministrada atualmente. Sendo assim, discutir os conceitos filosóficos que formaram a educação recente, assim como o pensamento dos principais educadores que construíram a base filosófica e a prática educacional da escola até os dias atuais é fundamental para nosso aprendizado, a fim de demandar uma

constante reflexão da prática educacional dentro e fora da sala de aula (BRITO, 2015, p. 13).

Sendo assim, cabe às universidades proporcionar aos seus alunos um método de ensino capaz de acompanhar as necessidades que o mercado de trabalho traz, além de ser propícia para instigar o crescimento do pensamento científico e crítico e na construção de conhecimento (IUDÍCIBUS, 2020). À vista disso, vale investigar como a contabilidade está se modificando e progredindo com as mudanças que vem acontecendo.

2.2 A CONTABILIDADE

A Revolução Industrial foi um marco na história para que ocorresse as reformas educacionais, uma vez que passou a ser introduzida a educação comercial e passou a ser mais disseminada no país. Em 1930, no governo de Getúlio Vargas, foi reestruturado o ensino comercial, passando a dar maior importância para o comércio em geral e conseqüentemente passando a ter maior demanda por registros contábeis e o controle de operações, sendo assim, tornando-se mais notória essa área na educação (CITERONI, 2015).

Desta forma, a contabilidade foi crescendo e evoluindo, a princípio sob forte influência da escola italiana e mais tarde se revertia esse cenário com cursos básicos oferecidos direcionados para área de contabilidade por empresas de origem anglo-americana. Cursos como Contabilidade e Finanças eram ofertados por empresas como a BTC da General Electric e cursos básicos de Contabilidade Geral pela Faculdade de Economia e Administração que influenciaram bastante a época. Essa mudança não ocorreu somente na parte educacional, mas em 1940, com as Lei das Sociedades por Ações, que ainda era de influência europeia passou por mudanças na sua Resolução 220 e da Circular no 179 do Banco Central adotando, assim, uma filosofia mais norte-americana (IUDÍCIBUS, 2021).

Com as mudanças de influências europeias para a anglo-americana, o Brasil acabou se tornando o primeiro país não anglo-saxônico a aderir a consolidação de balanços e a Equivalência Patrimonial, além de ser o primeiro país, depois dos Estados Unidos, a implementar as Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos, que hoje já se encontra substituída pela dos Fluxos de Caixa (IUDÍCIBUS,

2020).

Sendo assim, houve uma necessidade na evolução do contexto educacional que existia para Contabilidade no país. Em síntese, de 1930 a 1964 houve um avanço para educação contábil, tendo uma reestruturação no curso, aumento de sua procura e a criação do curso superior na área (CITERONI, 2015). O curso em nível superior surgiu em 1946 com a fundação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas pela Universidade de São Paulo (USP), ganhando assim um primeiro espaço efetivo para a Contabilidade no país, voltado à pesquisa, produção científica e teses acadêmicas (IUDÍCIBUS, 2021). Já nos anos subsequentes, como de 1964 e 1984 houve a instauração dos primeiros programas de pós-graduação e a expansão do nível superior (CITERONI, 2015).

Para Iudícibus (2021, p. 22) “a predominância dessa ou daquela escola, nesta ou naquela época, nada mais é do que consequência natural do grau de integração entre as teorias esposadas e as práticas empresariais, as instituições econômicas e sociais.” Portanto, pode-se dizer que o curso de Ciências Contábeis é o conjunto de todas as mudanças e influências das escolas que com o tempo foi atendendo as necessidades da sociedade que estava integrada (CITERONI, 2015).

Contudo, vale observar que o curso de Ciências Contábeis é bem jovem ainda no Brasil e conseqüentemente tudo que o permeia também, portanto há:

(...) duas conseqüências: a redução do número de pesquisadores e, portanto, pouquíssimas pesquisas na área contábil e poucos docentes adequadamente preparados para lecionar em cursos de nível superior, desencadeando a segunda e nova conseqüência que é a baixa qualidade do ensino (CITERONI, 2015, p.58).

Ainda para o autor, a elevação da qualificação do componente e de seus graduandos deve estar em constante primazia para as instituições de avaliações, tais como Exame Nacional de Cursos, o de Avaliação das Condições de Oferta, o Exame de Suficiência, além das ofertas de novos cursos de pós-graduação e de MBAs, assim poderão contribuir para excelência na cultura e do conhecimento dos profissionais.

No entanto, Citeroni (2015, p. 75) ainda diz que há necessidade de um acompanhamento mais permanente das melhorias e das providências corretivas implantadas no ensino da área contábil, uma vez que é um processo árduo e que demanda tempo para acontecer efetivamente. Logo, ainda há espaço para a ocorrência de novos avanços e hiatos que precisam ser avaliados para então serem

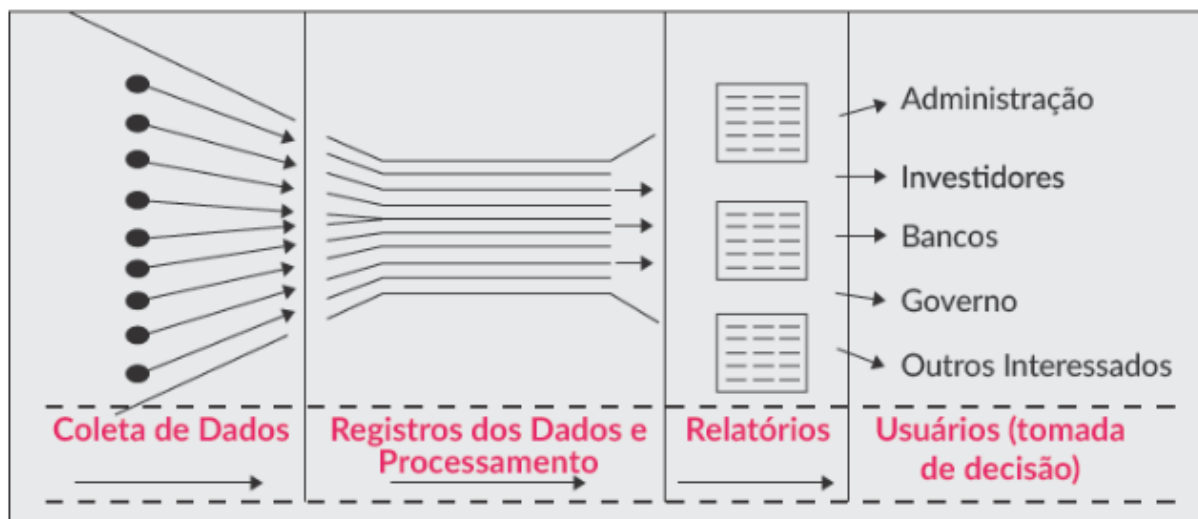
ajustados dentro das universidades, a fim de proporcionar uma melhor formação para os ingressantes na área.

Como resultado, o aperfeiçoamento do curso de Ciências Contábeis é incontestável, já que o contador é aquele que irá analisar as informações concebidas com a finalidade de auxiliar a tomada de decisões importantes e se tornando um dos membros mais influentes dentro de uma organização (IUDÍCIBUS, 2021). Visto isso, pode-se destacar que a profissão contábil e o profissional em si são de relevância, sendo assim, são diversas áreas e situações que se faz necessário um profissional contabilista afim de suprir carências e necessidades, atuações até muitas vezes esquecidas, mas que são de exercício do Contador.

2.2.1 O Profissional Contabilista e sua Atuação no Mercado

Uma das premissas da atividade do profissional contábil é auxiliar os seus usuários na tomada de decisão. Tais decisões se tornam a chave-mestra para a evolução e aplicação dos usuários, sendo assim, os dados analisados devem ser de fácil compreensão, obedecer aos princípios básicos da Contabilidade como o da oportunidade, competência e da prudência (MARION, 2022; CFC; 1993)

Figura 1 - Área de atuação do contador



Fonte: Marion, 2022, p.3

Cada dado analisado é relevante quando diz respeito a contabilidade, pois é através de análises e relatórios gerados destes que partirão as principais decisões dos usuários destas informações, podendo ser estas gerenciais, de custo, investimentos, entre outras (MARION, 2022, p. 3). Sendo assim, a contabilidade:

(...) coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões. A Contabilidade é a linguagem dos negócios. Mede os resultados das empresas, avalia o desempenho dos negócios, dando diretrizes para tomadas de decisões. (MARION, 2022, p.3)

Posto isto, a atividade profissional de um bacharel contábil é vasta, relevante e pode seguir diversos ramos, como os a seguir:

Quadro 1 - Atividades profissionais de um bacharel ou técnico contábil

(continua)

Atividade Profissional	Descrição da Atividade	Técnico Contábil ou Bacharel Contábil?
Analista Contábil para MEI	Recebimento de notas fiscais, informação de faturamento mensal, impressão e envio da DASN, contabilização de notas fiscais de consumo e serviços, contabilização das notas fiscais de compra e venda, envio anual da declaração do MEI, disponibilidade para sanar dúvidas com conhecimento na lei 128/2008 e seus aspectos e obrigações, fechamento contábil e prestação de contas ao empresário, buscar atualização de leis e normas.	Bacharel
Analista Financeiro	Analisa a situação econômico-financeira da empresa por meio dos relatórios fornecidos pela Contabilidade. A análise pode ter os mais diversos fins: medida de desempenho, concessão de crédito, investimentos etc.	Bacharel
Auditor Independente	É o profissional que não é empregado da empresa em que está realizando o trabalho de Auditoria. É um profissional liberal, embora possa estar vinculado a uma empresa de Auditoria.	Bacharel
Auditor Interno	É o Auditor que é empregado (ou dependente econômico) da empresa em que faz o exame da Contabilidade e cuida dos contratos internos da empresa.	Bacharel
Auxiliar de Departamento Pessoal	Estão no escopo de atividades desse profissional os processos de admissão e rescisão de colaboradores, cálculo da folha de pagamento, apuração da folha de ponto, gestão do sistema de benefícios, controle, cálculos e apontamentos. Em sua rotina de trabalho, é necessário atuar em processos como programação e cálculo de férias, recolhimento de contribuições, e atividades ligadas a registros e controle de pessoal de forma geral.	Bacharel e/ou Técnico
Consultor Contábil	A consultoria, em franco desenvolvimento em nosso país, não se restringe especificamente à parte contábil e financeira, mas também – e aqui houve um grande avanço da profissão – à consultoria tributária (Imposto de Renda, IPI, ICMS e outros), à consultoria na área de informática (Tecnologia da Informação), exportação etc.	Bacharel
Contador de Custo	Contabilidade de Custos: está voltada para o cálculo e a interpretação dos custos dos bens fabricados ou comercializados, ou dos serviços prestados pela empresa.	Bacharel

Quadro 2 - Atividades profissionais de um bacharel ou técnico contábil

(continua)

Atividade Profissional	Descrição da Atividade	Técnico Contábil ou Bacharel Contábil?
Contador Estratégico ou Contador de Planejamento	Contabilidade Estratégica: é uma evolução da Contabilidade Gerencial voltada a atender ao novo ambiente empresarial. As informações contábeis visam detalhar as operações com o objetivo de planejar o crescimento do negócio estabelecendo novas estratégias. Visa principalmente um aprimoramento da gestão empresarial que torna a empresa mais competitiva e bem-sucedida.	Bacharel
Contador Financeiro	Contabilidade Financeira: é a contabilidade geral, necessária a todas as empresas. Fornece informações básicas a seus usuários e é obrigatória para fins fiscais. A Contabilidade Financeira, de acordo com a área ou a atividade em que é aplicada, recebe várias denominações: Contabilidade Agrícola (aplicada às empresas agrícolas); Contabilidade Bancária (aplicada aos bancos); Contabilidade Comercial (aplicada às empresas comerciais); Contabilidade Hospitalar (aplicada aos hospitais); Contabilidade Industrial (aplicada às indústrias); e mais: Contabilidade Imobiliária, Contabilidade Pastoril, Contabilidade Pública, Contabilidade de Seguros etc.	Bacharel
Controller ou Contador Gerencial	Contabilidade Gerencial: voltada para fins internos, procura suprir os gerentes de um elenco maior de informações, exclusivamente para a tomada de decisões. Diferencia-se das contabilidades já abordadas, pois não se prende necessariamente às Normas e Práticas Contábeis Obrigatórias.	Bacharel
Escritório de Contabilidade	A rotina de um contador em um escritório de contabilidade apresenta grande variação, tendo em vista os diversos serviços oferecidos por este ramo de atividade. Como vimos, geralmente, um escritório de contabilidade é dividido em três departamentos principais: contábil, fiscal e societário. A rotina de atividades do profissional dependerá da área de atuação escolhida. No Departamento Contábil, as atividades relacionam-se principalmente à cobrança e recebimento de documentos, organização e conferência da documentação, escrituração contábil, conferência de débitos e créditos após registros, conciliação bancária, emissão e apresentação de demonstrações financeiras e contábeis, emissão de livros e fechamento contábil. No escopo do Departamento Fiscal, estão escrituração fiscal, apuração de tributos, emissão de guias de recolhimento, entrega de obrigações acessórias, auxílio na classificação fiscal dos produtos das empresas e orientação para aplicação das legislações tributárias. Por fim, o Departamento Societário é responsável por orientações acerca das atividades empresariais, escolha da natureza jurídica, definição do porte da empresa e do regime tributário, elaboração do ato constitutivo, inscrições municipais, estaduais e solicitação de alvarás, registro de alterações contratuais, solicitações de certidões negativa e baixa de empresas.	Bacharel e/ou Técnico
Fiscal de Renda (Cargos Públicos)	o Agente Fiscal de Rendas incumbe exercer as atividades relacionadas com o planejamento fiscal, com o estudo e regulamentação da legislação tributária, com o estudo dos processos ou sistemas de arrecadação, com a orientação dos contribuintes, com a fiscalização dos tributos estaduais além	Bacharel

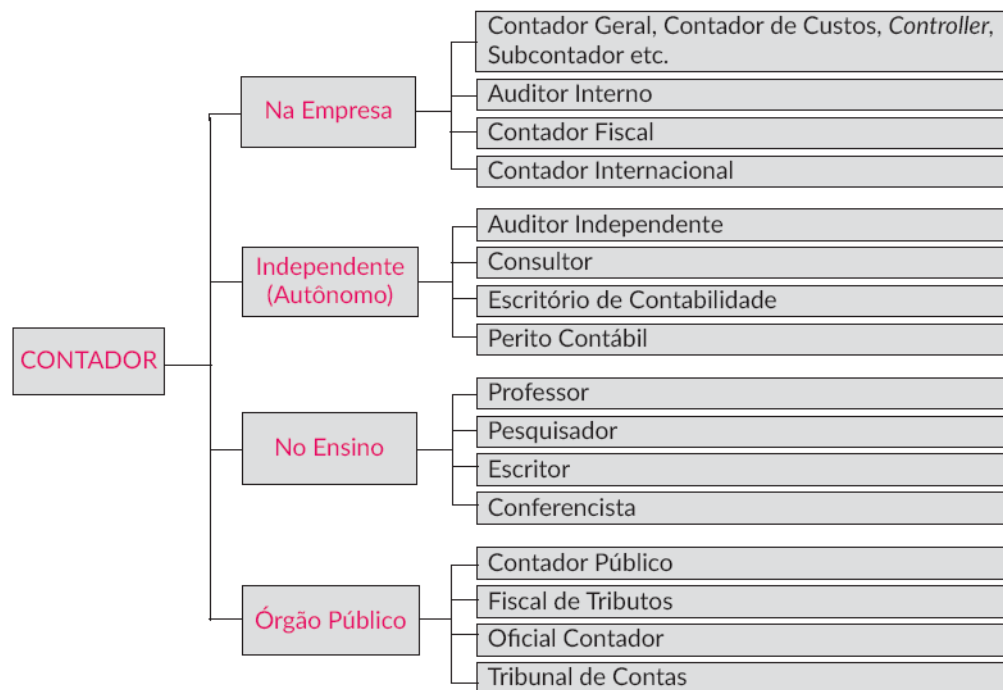
Quadro 3 - Atividades profissionais de um bacharel ou técnico contábil

		(conclusão)
Atividade Profissional	Descrição da Atividade	Técnico Contábil ou Bacharel Contábil?
	de outras atribuições estabelecidas em regulamento.	
Perito Contábil	A perícia judicial é motivada por uma questão judicial, solicitada pela justiça. O contador fará uma verificação na exatidão dos registros contábeis e em outros aspectos – daí a designação Perito Contábil. As perícias judiciais ou extrajudiciais são consideradas trabalhos técnicos de Contabilidade e constituem atribuições privativas de contadores legalmente habilitados (registrados em CRC). As normas relativas ao perito contábil são: NBC T 13 (Normas Técnicas da Perícia Contábil) e NBC PP 01 (Normas Profissionais de Perito Contábil).	Bacharel
Pesquisador Contábil	Para aqueles que optaram pela carreira universitária, e que normalmente se dedicam em período integral à universidade, há um campo pouco explorado no Brasil, ou seja, a investigação científica na Contabilidade. Nos cursos de mestrado e doutorado em Contabilidade, tornam-se necessárias as pesquisas contábeis. Porém, órgãos de classe (CRC, CFC, sindicatos etc.) e diversos institutos fazem pesquisas para desenvolvimento da profissão.	Bacharel
Professor de Contabilidade	Exerce o magistério de ensino médio ou faculdade (neste caso, há necessidade de pós-graduação), não só na área Contábil, como também em cursos de Ciências Econômicas, de Administração, Direito etc.	Bacharel

Fonte: Adaptação do Autor (Marion, 2022, p. 7 – 9. MOMO, F; HABCKOST, G., 2022, p. 32. Lei Complementar nº 112/74).

Destarte, dentre as múltiplas facetas que um bacharel contábil possa escolher, tal profissional tem que ter em vista o cenário econômico que permeia o mercado de trabalho, dado que a globalização impacta a profissão e desta forma tende a exigir profissionais mais arrojados e em constante atualização, sendo estes os significativos para profissão (MOMO, F; HABCKOST, G., 2022).

Figura 2 - Atividades profissionais de um bacharel ou técnico contábil



Fonte: Marion, 2022, p. 9

De forma empírica, o contador é visto pela sociedade sempre estando correlacionado aos escritórios de contabilidade, sendo esse seguimento o mais habitual, por via de regra, consultado pelos usuários. Frente a isso é válido reflexionar que:

A respeito do futuro dos contadores que integram escritório contábil, acreditamos, sublinha-se que as novas tecnologias de automação de processos estão cada vez mais inseridas também nesse segmento mercado, por isso, o profissional contábil deve sempre estar atualizado para que as transformações sejam vistas como aliadas e como uma forma de ofertar novos serviços aos clientes. (MOMO, F; HABCKOST, G., 2022, p. 33)

Para tanto, é preciso que o contabilista esteja engajado na manutenção de si próprio para que então acompanhe a constante mudança da sociedade e consequentemente tecnológica com a intenção de suprir as carências deixadas na sua formação.

2.2.2 Contabilidade e Tecnologia

Segundo a vice-presidente de Desenvolvimento Profissional em seu artigo para o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) Lucélia Lecheta faz uma significativa

observação a respeito do cenário atual, tal qual também é observado pelo autor Sérgio Iudicibus em seu livro *Teoria da Contabilidade* de 2021, trecho já citado previamente neste trabalho, onde destaca que:

Maior qualificação, visão de negócios e habilidades analíticas e de comunicação estão entre os requisitos essenciais exigidos pelo mercado. Tendo em vista a rapidez com que as transformações vêm ocorrendo, o profissional deve estar preparado para absorver informações e se adaptar a nova era tecnológica em que se destacam termos como *Big Data*, *business intelligence* e inteligência artificial, saindo do nível operacional de trabalho rumo a um patamar mais estratégico (LECHETA, 2018).

Como abordado anteriormente, os avanços socioeconômicos ao longo da história modificaram como tudo se comporta ao seu redor, mesmo que ainda devagar, são incontestáveis as mudanças sofridas na área Contábil (IUDÍCIBUS, 2020). Avanços estes associados a globalização, acabaram formalizando uma nova realidade para o contador, exigindo cada vez mais de sua formação, o que antes bastasse ser exigido apenas o nível técnico passou a ser solicitado um profissional mais capacitado e com maior nível de habilidades (ALMEIDA; MINEIRO, 2019).

O crescente aumento da tecnologia no cotidiano alterou o curso da história da sociedade ocasionando um notável efeito e modificações no seu desenvolvimento (IUDÍCIBUS, 2020). Deste modo, é preciso que as universidades estabeleçam de que modo irão atuar nesse novo contexto em que se encontra a sociedade atual, definindo assim um novo vínculo e trazendo um maior benefício, identificando obstáculos a serem combatidos, indicando possíveis resoluções e encorajando pensamentos críticos (CITERONI, 2015).

Ainda assim, a profissão Contábil teve mudanças significativas podendo emparelhar ao progresso normativo, principalmente as do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) (IUDÍCIBUS, 2021). Em contrapartida, é relevante ressaltar que:

(...) o mundo econômico e jurídico vai ficando cada vez mais complexo, os riscos vão se alterando significativamente, novos instrumentos financeiros e novas formas de negócios vão aparecendo, de forma que tudo se junta e haja tempo para se manter atualizado (IUDÍCIBUS, 2020, p. 87).

Desta forma vale ressaltar o que a autora Brito (2015, p. 54) diz com relação ao que a educação pode proporcionar aos seus alunos, devendo os docentes se preocuparem com as formas do processo de ensino-aprendizagem dos discentes,

além de seu engrandecimento, uma vez que tais mudanças influenciam diretamente os métodos de aprendizagem.

Entretanto, Ludícibus (2020, p. 117) expressa que há uma demanda por Contadores que estejam alinhados às exigências do mercado, principalmente no que diz respeito as mais novas tecnologias, fazendo desta por sua vez uma aliada para seu desenvolvimento e crescimento profissional, poupando assim tempo com trabalhos simplórios e cotidianos e ampliando suas competências e consequentemente sua experiência.

A própria Lucélia Lecheta (2018) faz um alerta em que “É preciso ter em mente que, diferentemente do que se apregoa, os avanços tecnológicos devem ser vistos como aliados do profissional” uma vez que segundo a autora “os softwares de gestão contábil oferecem muitas vantagens para otimizar processos e facilitar tarefas diárias, o que traz ganhos quanto ao tempo que é poupado e pode ser utilizado em outras atividades, de modo a potencializar os resultados”. Ao continuar por expor no texto a autora destaca que que *softwares* geram apenas dados, o profissional contábil é quem fará uma análise real destes dados, trazendo uma crítica construtiva que poderá efetivamente auxiliar os clientes.

Com o intuito de que isso aconteça se faz necessário que o Profissional Contábil se devote para um constante aperfeiçoamento, visando esse objetivo o CFC desde 2003 atua com o PEPC possibilitando a ampliação do alicerce crítico dos profissionais a fim de atender o maior número de cenários possíveis dentro da profissão (LECHETA, 2018). Para tanto, há uma necessidade para que tais profissionais estejam alinhados ao PEPC – Programa de Educação Continuada para Contadores.

2.2.3 A Educação Continuada para Contadores

No artigo “O cenário da Educação Profissional Continuada em Contabilidade na cidade de Vitória da Conquista”, os autores Almeida e Mineiro (2019, v. 16, p. 8 – 24) já haviam destacado a dificuldade sobre a temática dentro do trabalho deles, no qual observaram que as referências acadêmicas dentro da área Contábil são ainda embrionárias e que normalmente o assunto era voltado apenas para parte de Auditoria, uma vez que o EPC era de caráter obrigatório apenas para esse campo de

atuação.

Nesse íterim:

(...) além dos profissionais que são obrigados a prestar contas ao EPC, o CFC incentiva a participação voluntária. E essa iniciativa tem obtido sucesso, já que, em 2018, o Conselho recebeu mais de 32 mil prestações de contas ao EPC referente ao ano calendário 2017 (LECHETA, 2018).

Uma vez que um dos principais propósitos para se dar continuidade na constante manutenção dos conhecimentos e aperfeiçoamento de habilidades dentro da Contabilidade, é a viabilidade de ocupação de cargos de alto escalão ofertados para a classe, seja como Controladores, Diretores Financeiros, Chefes de Departamentos como de Contabilidade e de Custos, Auditores internos e externos, alcançando maiores recompensas além de uma valoração para a categoria como um todo (IUDÍCIBUS, 2021).

Ainda assim, é válido ressaltar que muitas vezes muitos alunos do curso de Ciências Contábeis ainda não conhecem de fato o PEPC, em uma pesquisa realizada em 2019 foi exposto que:

(...) os respondentes somente possuem uma noção básica sobre EPC, provavelmente advinda do próprio nome (autoexplicativo). Entretanto, faltam um maior aprofundamento sobre como isso se aplica e tem sido executado dentro da Contabilidade, ainda que a considerem relevante (ALMEIDA; MINEIRO, 2019, v. 16, p. 8-24).

O mesmo basicamente ocorre na pesquisa realizada pelos autores Rodrigues e Martins (2019, v.7, p. 75-93) em que apenas 49% dos entrevistados afirmam conhecer de fato o que é PEPC, sendo apenas 7% dos entrevistados cursando o último período do curso na Universidade Pública do Triângulo Mineiro. Apesar de tudo, 87% dos estudantes que afirmam conhecer o PEPC informam que foi através da universidade, no entanto 57% reiteram ter um baixo conhecimento a respeito do programa.

O PEPC é direcionado aos auditores independentes, responsáveis técnicos pelas demonstrações contábeis ou que exerçam funções na área de gerência no processo de elaboração daquelas empresas reguladas e/ou supervisionadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), pelo Banco Central do Brasil (BCB), pela Superintendência de Seguros Privados (Susep) e pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc). Engloba, também, empresas consideradas de grande porte nos termos da Lei n.º 11.638/2007 e entidades sem fins lucrativos que se enquadrem nos limites monetários da lei citada (LECHETA, 2018).

Parte dos profissionais obrigados foram agregados só a partir de 2016 e 2017, como os responsáveis técnicos pelas demonstrações contábeis de empresas de grande porte e aqueles de empresas reguladas pela Previc, porém há uma pretensão por parte do CRC a inclusão de todas as vertentes Contábeis ao PEPC, uma vez que é algo impetrado das normas internacionais de educação da *International Federation of Accountants* (IFAC) (LECHETA, 2018).

Ao buscar pesquisas na área nos deparamos com resultados relevantes de profissionais que já buscam um aperfeiçoamento maior, que não seja só a graduação, como no caso no trabalho de Renata Silva “Educação Continuada para formação do profissional de contabilidade: fatores determinantes e tendências” em que a autora ao questionar a sua amostra localizada no estado de São Paulo, 90% dos respondentes têm ensino superior, sendo um pouco além da metade, 58,6% dos respondentes, já fizeram pós-graduação, sendo 28,5% cursos de pós-graduação *Latu Sensu* e 30,1% cursos *Stricto Sensu*, os quais declaram que as principais motivações pela busca da EPC procede de fatores externos, como “a influência dos colegas de trabalho, a pressão exercida pelas organizações, e os deveres impostos pelas leis e normas que regem a profissão” (SILVA, 2016).

No mesmo trabalho a autora ainda faz um destaque que 13,85% dos profissionais já formados ainda não conhecem o PEPC e 17% conhecem parcialmente, sem saber a fundo do que se trata o programa (SILVA, 2016). Ao comparar com a amostra de Rodrigues e Martins, em que seu universo para amostragem foi grupo de estudantes de contabilidade, é possível observar que a tendência de se cada vez mais se conhecer o PEPC é crescente principalmente entre os acadêmicos, mas que ainda tem números preocupantes entre os profissionais já formados.

É importante destacar que mesmo com o crescente número de cursos de ensino superior e de pós-graduação sendo ofertados, graduações de níveis maiores como mestrado e doutorado ainda é reduzido sendo até 2017 18 programas ofertados para a área de acordo com o Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, sendo assim, o profissional deve se engajar na constante manutenção de conhecimento além de acompanhar efetivamente os avanços tecnológicos, pois passará de ser um diferencial para algo primordial, uma vez que cada vez mais dentro das companhias já têm sido cobrado dos novos profissionais

(LECHETA, 2018).

Já nos dados fornecidos pelo INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, no ano de 2018, esses dados já mudam um pouco com relação ao do Capes, onde apontava a existência de 37 cursos de mestrados e 15 cursos de doutorado, sendo destes voltados para a área profissional 6 mestrados e apenas 1 de doutorado (JÚNIOR, 2020).

Desenvolver a competência profissional necessária para manter a prestação de serviços de alta qualidade a clientes, a empregadores e a outras partes interessadas e, dessa forma, fortalecer a confiança pública na profissão contábil. Tendo por base essa premissa, a Educação Profissional Continuada (EPC) é um processo que contribui para que a contabilidade possa cumprir um de seus principais papéis, que é fornecer, para diferentes usuários, informações essenciais e, inclusive, preditivas, para tomadas racionais de decisão (JÚNIOR, 2020).

Com a intenção de atingir tais objetivos o CFC tenta através do programa se aproximar das vertentes internacionais em que foi publicado pelo *International Accounting Education Standards Board* (laesb) – vinculado ao IFAC – o *International Education Standard 7* (IES 7) em que o:

documento esclarece os princípios e requisitos de como as organizações de contabilidade profissionais medem, monitoram e aplicam seus sistemas de Desenvolvimento Profissional Contínuo (CPD), demonstrando a importância de os profissionais desenvolverem e manterem a competência para bem desempenharem suas funções. O IES 7 deixa claro que os profissionais precisam demonstrar compromisso com a educação contínua e não podem ser considerados profissionais se não assumirem esse compromisso (LECHETA, 2019).

De acordo com o próprio presidente do CFC, Zulmir Breda (2019), é de que o conselho tem buscado concretizar atividades entre os profissionais contábeis junto aos progressos tecnológicos de modo que o Contador cada vez mais entenda que tais progressos são um importante aliado para a evolução da categoria e não um atestado de extinção, além da própria promoção do aperfeiçoamento do profissional, porém este deverá ter domínio desse novo modo operacional da classe.

Sendo assim, a EPC deveria ser considerada pelos próprios profissionais de caráter basilar, pois é com base numa constância que se prepara para os mais diversos aspectos e demandas que o mercado tem solicitado, tal qual é instável por sua contínua transformação, além de uma influência coletiva para a profissão (JÚNIOR, 2020). Para tanto, o profissional deve identificar qual o seu estilo de aprendizagem, para que então possa se engajar de forma efetiva no PEPC.

2.3 PROCESSOS DE APRENDIZAGENS

Cada pessoa tem um método de aprendizagem que melhor o ajuda na compreensão de novos assuntos e conteúdo. Esse estilo irá variar de acordo com cada indivíduo, como por exemplo, uns preferem ouvir e ler o conteúdo, outros preferem realizar atividades práticas para absorvê-lo, participar de cursos de forma on-line, conferências e/ou palestras, estudo autônomo e assim por diante. Desta forma, é importante identificar o estilo de aprendizado de cada indivíduo para que esse possa ser estimulado de forma mais eficaz (SCHMITT; DOMINGUES, 2016).

Com base em tudo que foi exposto até o momento, pode-se evidenciar que:

Vivemos hoje em um mundo de muitas mudanças ocorrendo em uma velocidade crescente. Neste contexto, nossas vidas profissional e pessoal dependem mais e mais de nossa capacidade de adaptação. Por isso, nossos objetivos de aprendizagem devem incluir sermos eficientes aprendizes ao longo da vida. E só conseguiremos isto, se nos dedicarmos a compreender como aprendemos e como podemos melhorar nosso desempenho como aprendizes (CAVELLUCCI, 2003).

Isso envolve desenvolver competências de auto aperfeiçoamento como o autoconhecimento, o planejamento, a motivação, a organização, a autodisciplina e a colaboração. Além disso, é necessário a busca por melhores métodos de aprendizagem para manter uma constância no suprimento do saber. No entanto, em uma pesquisa realizada com docentes apresentaram os dados que revelam que, apesar da grande flexibilização que as Instituições de Ensino Superior (IES) tiveram em relação à disponibilização de infraestrutura tecnológica, 47% dos docentes entrevistados não estavam preparados para essa mudança de formato de ministrar aulas, passando do presencial para o Ensino a Distância (EaD), isto é, muitos dos participantes tiveram dificuldades para utilização das novas ferramentas tecnológicas (JÚNIOR, 2020).

Alguns estilos de aprendizagem são bem comuns e cabe ao profissional contábil identificar com qual melhor se identifica com o intuito de atingir os princípios da EPC, com base Imbernón e Medina (2022, v. 1, p. 41) são alguns deles:

Quadro 4 - Estilos de aprendizagem e seus benefícios

(continua)

Estilo de Aprendizagem	Benefícios
Estudo de casos	Os contadores já formados podem aprimorar as suas habilidades de análise e solução de

Quadro 5 - Estilos de aprendizagem e seus benefícios

(conclusão)

Estilo de Aprendizagem	Benefícios
	problemas estudando casos que envolvam.
Seminários on-line	Os profissionais podem aprimorar seus conhecimentos por meio de seminários e cursos on-line, tais quais permitem que estes profissionais se aprofundem em tópicos específicos, como contabilidade gerencial, direito tributário, finanças corporativas e outros.
Treinamento em empresas	Há também a possibilidade de quando ofertado utilizar para aperfeiçoar suas habilidades práticas participando de treinamentos em empresas. Estes treinamentos podem incluir demonstrações práticas, palestras e atividades práticas que os ajudam a aplicar seus conhecimentos teóricos na prática.
Leitura	Por mais simples que pareça, os contadores podem aprimorar suas habilidades de resolução de problemas lendo livros de contabilidade, artigos acadêmicos e outras publicações técnicas. Esta leitura fornece a eles conhecimentos sobre os fundamentos da contabilidade, bem como as últimas tendências no setor.
Participação em conferências	Há também essa opção, em que se pode atualizar os conhecimentos participando de conferências relacionadas à contabilidade. Estas conferências também são ótimas oportunidades para conhecer outros profissionais da área e trocar experiências.

Fonte: Adaptação do Autor (IMBERNÓN; MEDINA; 2022; p. 41).

Além de outras metodologias como da filosofia do *Maker, Do It Yourself (DIY)* e a *Do It Together (DIT)*, que consiste em os profissionais fazerem de maneira empírica formas de se desafiarem na resolução de casos correntes a profissão, com o propósito de se adequar às mais variáveis situações que possam aparecer no seu dia a dia (IMBERNÓN; MEDINA, 2022).

Com a tecnologia favorecendo os aspectos educacionais de toda a sociedade, o acesso ao conhecimento contábil on-line permite que os profissionais contábeis acessem informações atualizadas e relevantes, aprendam novas técnicas e fiquem por dentro das mudanças nas leis contábeis. Com os cursos on-line, os Contadores podem facilmente obter certificações ou obter treinamento em várias áreas, contribuindo dessa forma diretamente ao PECP. Isso lhes dá a flexibilidade de estudar quando e onde quiserem, sem precisar se deslocar. Além disso, os cursos on-line permitem aos profissionais contábeis adquirir conhecimentos em ritmo próprio. Dessa forma, eles podem usar seu tempo de forma eficaz para obter o máximo de conhecimento (BREDA, 2019). No entanto, as características próprias dos indivíduos

influenciam diretamente como estes irão de fato aprender, para isso há estilos de aprendizagens que visam identificar tais estilos com a finalidade de traçar o perfil para aperfeiçoamento dos mecanismos de ensino (PEREIRA et al., 2019).

2.3.1 Ofertas de Educação Continuada Profissional

Atualmente, com a nova era digital programas direcionados a ECP cada vez mais tem aparecido na modalidade EaD, uma vez que as novas tecnologias influenciam diretamente o modo que a sociedade se relaciona e se comunica, dessa forma as modalidades de cursos ofertados, principalmente os on-line, acompanharam esse desenvolvimento (CARRARO; SOUZA; BEHR, 2017). Dessa forma, os programas direcionados à ECP em EaD são uma excelente opção para aqueles que desejam se aprimorar profissionalmente, com o uso de novas tecnologias e com flexibilidade para se adequar aos horários de cada aluno.

Em uma pesquisa realizada pelo MEC, houve uma grande movimentação de alunos do curso de Ciências Contábeis que migraram do curso presencial para modalidade EaD no período de 2016 para 2017, sendo uma perda 18,8% dos alunos para nova categoria de ensino (BRASIL, 2022). Uma vez que a Educação a Distância (EaD) oferece a possibilidade de estudar de forma ágil, moderna e flexível, com acesso às informações e conteúdo de qualidade, proporcionando ao aluno maior autonomia e liberdade para escolher os horários mais convenientes para seus estudos. Além disso, outro benefício da modalidade EaD é a possibilidade de acompanhamento individualizado e personalizado, com acompanhamento remoto por parte dos professores. Isso permite que o aluno tenha um ambiente de aprendizado mais acolhedor, estimulando o aprimoramento de suas habilidades.

Apesar de oferecer diversas vantagens, a modalidade EaD também possui algumas desvantagens, uma delas é a dificuldade de construir um vínculo com os colegas de sala, uma vez que não há contato físico entre os alunos, o que dificulta a socialização e construção de relacionamentos. Além disso, o aluno também pode sentir-se isolado em relação aos demais e ter dificuldade em se motivar, o que pode tornar um fator para alguns profissionais não optarem pela modalidade, além de oferecer maiores distrações do que um ambiente de sala de aula. Por isso, é importante que os cursos EaD ofereçam aos alunos a oportunidade de participar de atividades em grupo, como discussões em fóruns ou chats, para que possam

estabelecer laços com seus colegas, trocar experiências e a oportunidade de discussão do que vem sendo estudado.

Por ser uma espécie de aprendizagem que dispõe do profissional contábil a possibilidade de administrar o tempo em que irá cumprir o PECP, empresas têm oferecido aos seus colaboradores opções de aperfeiçoamento na modalidade, um estudo realizado por Carraro, Souza e Behr (2017) mostrou que cursos à distância correspondem a 42,6% como opção ofertada pelas organizações, enquanto 32% são presenciais, mas ainda 25% dos respondentes afirmam que ainda não há um apoio aos profissionais quanto a ECP.

Além de cursos, palestras, fóruns, conferências, entre outros, um importante aliado da ECP são os Programas de Pós-Graduação (PPG). Em um estudo realizado por Sousa, et al. (2017) verificou que direcionado aos profissionais Contábeis, no Brasil até o ano de 2003 havia apenas seis instituições que ofertavam PPG, sendo apenas um deles voltado para o doutorado. No entanto, com o decorrer dos anos esse cenário foi mudando aos poucos, passando para 11 programas em 2006, depois 17 em funcionamento no ano de 2009, 19 programas em 2012 e em 2015 o somatório de 27 programas ativos no país, aumentando 350% entre os anos de 2003 a 2015.

Esse aumento considerável de programas de Pós-Graduação contribui para que a Educação Continuada em Contabilidade seja cada vez mais oferecida, pois os profissionais Contábeis têm mais oportunidades para adquirir conhecimentos específicos. Além disso, com os PPG é possível que os profissionais possam obter habilidades específicas para serem aplicadas no âmbito profissional, principalmente quando se trata de contadores de escritórios contábeis, por se tratar de um ambiente dinâmico e de oferta de serviços, muitas das vezes variados, a fim de atender diversos usuários. Isso ajuda a incrementar ainda mais a qualidade dos serviços prestados dentro de toda a área de atuação do bacharel contábil. Além disso, a Educação Continuada em Contabilidade também tem contribuído para que os profissionais possam se destacar e se atualizar em relação às novas tecnologias, às alterações nas legislações e às novas técnicas contábeis. Assim, o aumento de programas de Pós-Graduação contribui para que os profissionais possam adquirir conhecimentos especializados e se manter atualizados, desta forma, podendo até ter uma melhora na qualidade de vida desejada pelo profissional.

2.3.2 O Contador e a Vida Profissional dentro e fora dos Escritórios

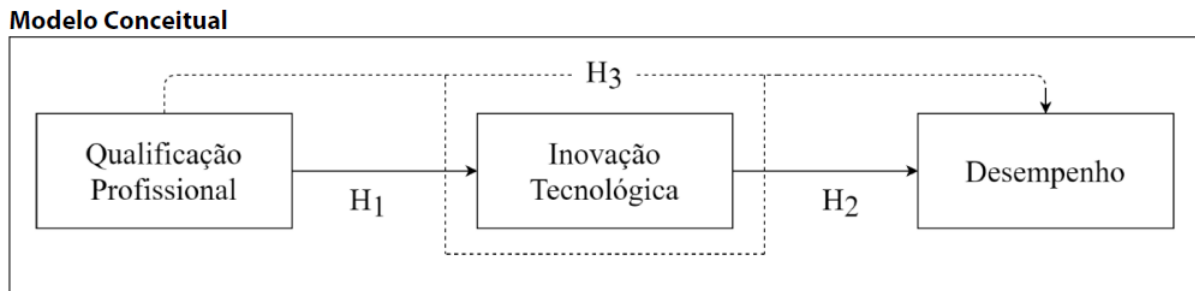
A qualidade de vida profissional contábil pode ser influenciada por diversos fatores, como o ambiente de trabalho, a carga horária, a remuneração, a possibilidade de crescimento na carreira, o equilíbrio entre vida pessoal e profissional, entre outros. Sendo assim, para que isso ocorra, é importante que o profissional tenha um ambiente de trabalho saudável e seguro, com equipamentos adequados e uma equipe de apoio bem estruturada. Além disso, é essencial que o profissional tenha um horário de trabalho equilibrado, que permita conciliar a vida pessoal e profissional, uma vez que maior parte de seu tempo é exercendo o ofício, que cada vez mais acaba por exigir atualizações constantes técnica/profissional, fora as exigências com prazos e fechamentos, o que podem ser algo que exige muito do profissional, sendo até mesmo estressante, pois o mesmo precisa atender as demandas de seus usuários e das constantes mudanças na profissão (MORAES; MARTELO; NOGUEIRA, 2013).

No trabalho desenvolvido por Frare et. al, Qualificação Profissional, Inovação Tecnológica e Desempenho em Escritórios de Contabilidade, buscou-se aplicar três hipóteses na aplicação da pesquisa em que investigou os seguintes:

- H1 - A Qualificação Profissional influencia a Inovação Tecnológica em Escritórios Contábeis.
- H2 - A Inovação Tecnológica influencia o Desempenho em Escritórios Contábeis.
- H3 - A Qualificação Profissional influencia indiretamente o Desempenho de Escritórios Contábeis por meio da Inovação Tecnológica

Nesta pesquisa já se analisou a influência indireta qualificação profissional no desempenho de Escritórios prestadores de Serviços de Contabilidade, por meio da inovação tecnológica. Desta forma, foi investigado a relação direta da qualificação profissional na inovação tecnológica, bem como desta com o desempenho organizacional, no qual os autores elaboraram o seguinte organograma:

Figura 3 - Organograma influência da qualidade profissional



Nota: Seta contínua representa relação direta; Seta tracejada representa relação indireta.

Fonte: Frare et al. (2020)

Como resultado foi percebido que a qualificação profissional exercia influência indireta no desempenho dos profissionais participantes da amostra, por intermédio das inovações tecnológicas, ademais:

(...) tal significância demonstra uma tendência de que os profissionais em meio ao ambiente competitivo do mercado busquem por aprimoramentos contínuos, principalmente a respeito das tecnologias que surgem como dinamizadores para a operacionalização do trabalho contábil. (...) Assim, pode-se inferir que a ideia de que quanto mais efetivos forem os esforços dos profissionais contábeis em adequarem-se as ferramentas tecnológicas maiores serão as chances de melhoramentos quanto suas competências e por consequência maior será o crescimento destes no mercado de trabalho. (FRARE, et. al; 2020).

Ainda, segundo os autores, “Os resultados das pesquisas mostram que a qualificação profissional afeta indiretamente no desempenho organizacional das organizações contábeis, por meio das inovações tecnológicas” (FRARE; et. al; 2020), considerando os dados, indagou se há uma relação, similarmente, de uma relação entre a organização influenciar o desempenho do profissional em querer se atualizar.

Segundo o estudo realizado pelos autores Moraes, Martelo e Nogueira (2013), em Qualidade de Vida no Trabalho: Análise de um Escritório de Contabilidade, muitos trabalhadores, dentro do escritório estudado apresentou um nível de estresse com suas atividades desempenhadas, além disso consideravam que tal fator impactava de certa forma sua performance em suas atividades. Outro fator relevante da pesquisa é o ambiente de trabalho, como climatização e iluminação, uma vez que ao apontarem que tais fatores impactam em sua produtividade, pode-se considerar que um ambiente de trabalho adequado pode aumentar a produtividade, melhorar a qualidade do trabalho, reduzir o estresse e a fadiga, e aumentar a satisfação do profissional em relação ao seu trabalho, diante disso, observa-se a imagem do quadro a seguir retirada da pesquisa:

Figura 4 - Quadro de apresentação dos dados coletados pelos autores

Sente nível de stress e m seu trabalho?	SIM	8	73%
	NÃO	3	27%
Quanto Impacta?	Pouco	3	27%
	Consideravelmente	5	46%
	Sem resposta	3	27%
Avalia o layout do escritório	BOM	3	27%
	ÓTIMO	8	73%
Climatização e Iluminação afetam a produtividade?	SIM	10	91%
	NÃO	1	09%

Fonte: Moraes; Martelo; Nogueira, 2013; p. 86

Ainda nesse estudo foi possível observar que:

64% dos colaboradores acreditam que a Qualidade de Vida no Trabalho impacta muito em sua produtividade, haja vista que 36% acreditam que esse impacto seja consideravelmente alto ou representativo. Quanto o mobiliário, foi questionado aos profissionais, se eles achavam que a má adequação e posição dos mesmos poderiam vir a prejudicar sua produtividade, assim os resultados obtidos revelaram que 86% dos entrevistados afirmam que sim, que prejudica a produtividade e outros 14% afirmam que não tem relação com sua produtividade. Nota-se que 43% acreditam que este fator impacta consideravelmente, 43% dizem que impacta muito e o restante, 14%, acredita que impacta pouco (MORAES; MARTELO; NOGUEIRA, 2013; p. 87).

A cerca disso, investigou o que empresas especializadas em disposições de ambientes e organizações cooperativas funcionais provendo qualidade aos trabalhadores, como a TDGI¹ - Tecnologia e Gestão de Imóveis S.A., revela diante do exposto. Desta maneira, a empresa destaca alguns pontos importantes para se definir um bom layout de um escritório funcional, como a comodidade de seus profissionais

¹ A TDGI é uma empresa que atua na área do facility management, assumindo a gestão global, operação e responsabilidades técnicas das infraestruturas, equipamentos e instalações. A TDGI surgiu no ano 2000 como consequência natural do trabalho desenvolvido nas áreas de facility management e pela crescente solicitação dos clientes que queriam prolongar a relação de confiança com o grupo através de contratos de gestão e manutenção do seu patrimônio. Presente em 9 países (Portugal, Angola, Moçambique, Espanha, Brasil, Bélgica, Luxemburgo, Argélia e Qatar), a TDGI tende a ser um parceiro dos seus clientes na gestão, manutenção e conservação dos seus patrimônios, com o objetivo da "Integral Satisfação do Cliente".

bem como uma boa recepção de seus clientes, propondo assim, destaques importantes para um bom layout, tal como iluminação de qualidade, integração entre colaboradores, ergonomia, modernidade e melhora na circulação.

Um dos pontos que se sobressai é a questão da iluminação inadequada, além do barulho excessivo, que podem acarretar estresse e cansaço nos colaboradores, podendo promover a falta de concentração e queda na produtividade. A empresa ainda destaca como esses agravantes podem estar relacionados a dilemas como a falta de mobiliário adequado e ausência de ferramentas para o desenvolvimento do ofício, podendo gerar uma alta rotatividade no escritório por profissionais buscarem condições melhores.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta parte do presente trabalho está sendo exposto como se deu os aspectos metodológicos para o desenvolvimento da pesquisa. Está sendo apresentado na seguinte ordem: classificação da pesquisa, população e amostra, procedimentos de coleta de dados, o instrumento de pesquisa e os métodos de análises dos dados.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A contabilidade está dentro da área de conhecimento de Ciências Sociais que segundo a autora Godoy (1995, v. 35, p. 58) “costuma ser usada para indicar as diferentes áreas do conhecimento que se preocupam com os fenômenos sociais, econômicos, políticos, psicológicos, culturais, educacionais, ou seja, aqueles que englobam relações de caráter humano e social”, desta forma, visando o que a autora nos traz, esta pesquisa tem por intuito pela análise e compreensão da amostra deste trabalho tendendo atingir o objetivo deste estudo através do contato direto com a situação estudada (GODOY, 1995, v. 35, p. 62). Sendo assim essa pesquisa é de natureza qualitativa, portanto uma:

(...) pesquisa qualitativa costuma ser direcionada, ao longo de seu desenvolvimento; além disso, não busca enumerar ou medir eventos e, geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise dos dados; seu foco de interesse é amplo e parte de uma perspectiva diferenciada da adotada pelos métodos quantitativos. Dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo. Nas pesquisas qualitativas, é freqüente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir, daí situe sua interpretação dos fenômenos estudados (NEVES, 1996).

Por conseguinte, a partir de entrevistas individuais, conversas em grupo, questionários e outros métodos de pesquisa, a pesquisa qualitativa ajuda a pesquisador a entender melhor como e por que as pessoas pensam e agem como fazem dentro do “ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental” de coleta de dados (GODOY, 1995, v. 35, p. 62). Desta forma:

(...) os dados coletados aparecem sob a forma de transcrições de entrevistas, anotações de campo, fotografias, videoteipes, desenhos e vários tipos de

documentos. Visando à compreensão ampla do fenômeno que está sendo estudado, considera que todos os dados da realidade são importantes e devem ser examinados (GODOY, 1995, v. 35, p. 62).

À vista disso, essa pesquisa está em busca de atingir seus objetivos através, justamente, da percepção dos respondentes de que maneira se dá a Educação Continuada em diferentes escritórios e se através desta investigação observar como este fenômeno se comporta com base em suas respostas, destacando os principais pontos comportamentais e buscando apontar o que já vem sendo estudado em outras pesquisas da área (GODOY, 1995, v. 35, p. 63).

Além disso, é uma pesquisa descritiva com base fenomenológica que se deu por intermédio de entrevista. Quanto a sua base descritiva pode-se apontar que esse tipo de estudo se trata de uma:

Exposição das características de determinada população ou de um determinado fenômeno. Pode ampliar-se para o estabelecimento de correlações entre fatores ou variáveis ou, ainda, para definição da natureza de tais correlações. Não tem, contudo, o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora possa servir de base para tal explicação (VERGARA, 1990).

Logo, a pesquisa de caráter fenomenológico “busca conhecer um fenômeno através da consciência dos sujeitos formulada com base nas suas experiências” (GIL, 2021, p. 16.), utilizando a entrevista para que fosse possível “levantar, analisar e concluir acerca das percepções” (VERGARA, 1990) dos respondentes deste trabalho.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O universo da amostra foi delimitado por fatores financeiros do elaborador do presente trabalho, limitando-se aos profissionais Contábeis dos escritórios prestadores de serviços contábeis da região de João Pessoa, utilizando-se do método bola de neve em que buscou-se os respondentes adequados para responder o presente estudo.

O método bola de neve consistiu em entrar em contato com colegas universitários, ou seja, da própria rede pessoal do pesquisador, que trabalhassem nos escritórios de contabilidade, uma vez que dentro do perfil necessário dos respondentes essa era uma das características, após esse contato foi solicitado que estes indicassem possíveis respondentes com as características desejadas para o

estudo, de forma assim que pudesse se iniciar o quadro de amostragem, com os respondentes indicados pediu-se novos contatos para pesquisa e assim sucessivamente a fim de aumentar a amostra (VINUTO, 2014).

Em suma, a amostragem em bola de neve mostra-se como um processo de permanente coleta de informações, que procura tirar proveito das redes sociais dos entrevistados identificados para fornecer ao pesquisador com um conjunto cada vez maior de contatos potenciais, sendo que o processo pode ser finalizado a partir do critério de ponto de saturação (VINUTO, 2014).

Desta forma, foi entrado em contato com os indicados a fim de estabelecer uma via de diálogo para aplicação da entrevista, de forma que não atrapalhasse sua rotina de trabalho procurou-se realizar no melhor horário que o respondente pudesse conversar. Com a afirmativa dos respondentes, foi enviado um link de reunião do Google Meet, solicitando a autorização de gravação para fins de revisão e anotações, sem que sua privacidade e anonimato fossem violados.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETAS DE DADOS

O procedimento de coleta se deu através de uma entrevista semiestruturada, a fim de direcionar melhor a coleta de dados para atingir os pontos altos da pesquisa, sendo realizada através de *Google Meet*, com questões previamente estabelecidas, traçando desta forma o perfil do entrevistado e de seus métodos de aprendizagem continuada, o que se desdobrou durante de 3 meses.

3.3.1 O instrumento de pesquisa

O instrumento deste estudo qualitativo foi a entrevista, que “por sua flexibilidade, tem sido adotada como técnica fundamental de investigação em muitos campos das ciências sociais, podendo-se afirmar que parte importante do desenvolvimento dessas ciências nas últimas décadas foi obtida graças à sua aplicação” (GIL, 2021, p. 95).

A coleta dos dados se deu por meio de entrevista com os participantes que, em média, teve uma duração de 17 minutos e 13 segundos. Segundo Gil (2021, p. 95) “a entrevista é reconhecida como uma das técnicas mais importantes para a coleta de dados em pesquisas qualitativas”, já que, segundo o autor, o fato de o pesquisador

não fazer parte do vínculo social do entrevistado pode favorecer, assim, um espaço para um debate sobre a temática sem prejuízo para a continuidade dentro do seu ambiente de trabalho.

Desta forma optou-se pelo modo de entrevista semiestruturada para que houvesse uma abertura maior com o entrevistado buscando pontos ocultos que uma entrevista fechada ou um questionário, talvez, não fornecesse, já que pode-se sentir melhor o que o entrevistado diz com suas respostas com sua comunicação não verbal (GIL, 2021, p. 96). “Embora nas entrevistas pouco estruturadas não haja a imposição de uma ordem rígida de questões, isso não significa que o pesquisador não tenha as perguntas fundamentais em mente” (GODOY, 1995, v.35, p. 27). Desta forma seguiu-se:

perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal. O entrevistador deve ficar atento para dirigir, no momento que achar oportuno, a discussão para o assunto que o interessa fazendo perguntas adicionais para elucidar questões que não ficaram claras ou ajudar a recompor o contexto da entrevista, caso o informante tenha “fugido” ao tema ou tenha dificuldades com ele (BONI; QUARESMA, 2005, p. 75).

Diante disso, a semiestruturação das questões baseou-se em um estudo, realizado por Rebouças, Melo e Guimarães, o qual visa expor as características da educação continuada do profissional, as quais definem principais objetivos e motivadores para profissionais continuarem sua graduação, o que se segue:

Figura 5 - Quadro de características da educação continuada

CARACTERÍSTICAS	DEFINIÇÃO
Formação orientada para o trabalho	Iniciação e renovação dos conhecimentos profissionais e a formação em competências profissionais
Formação para o exercício dos direitos e das responsabilidades cívicas	Busca por entendimento e engajamento para a participação social
Formação para o desenvolvimento pessoal	Ligados a autoestima, criatividade, juízo crítico, participação na vida cultural
Formação para aspectos de inteligência emocional	Aspectos ligados a capacidade de reconhecer e entender seus próprios sentimentos e dos que lhe cercam
Formação básica para pessoas que não tiveram acesso à educação igualitária	Aspectos relativos à alfabetização de jovens e adultos
Formação em tecnologias da informação e da comunicação (TICs)	Aspectos ligados a alfabetização tecnológica e mecanismos de familiarização das TICs
Formação para o ócio e o tempo livre	Aspectos relacionados ao período que corresponde ao tempo não laboral/educacional

Fonte: Zayas (2012) apud Rebouças, Melo e Guimarães (2021)

À vista disso, foi elaborado questões básicas diferentes para serem aplicadas para funcionários e sócios e/ou proprietários de empresas prestadoras de serviços contábeis, como guia de entrevista, sendo assim foram realizadas seis questões para a primeira parcela e sete questões para a segunda parcela de respondentes. Foi realizado outras oito questões mais objetivas a fim de retomar os assuntos abordados durante a interlocução com o voluntário, em que este poderia sentir-se à vontade em suas respostas, podendo responder de forma direta ou falar a respeito das questões. Desse modo, o presente estudo procurou estreitar laços com o entrevistado, visando um melhor alcance sobre a temática, usando da técnica para que houvesse mais espontaneidade com relação às respostas, possibilitando uma maior troca a modo de favorecer um maior aprofundamento do estudo.

3.3.1.1 Fundamentação das Questões

Para a formulação das questões, houve embasamento no trabalho realizado por Rebouças, Melo e Guimarães, em que através da [Figura 5](#) e das próprias indagações realizadas no trabalho, buscou-se elaborar perguntas intentadas a lograr os então objetivos desta pesquisa. Mesmo sendo uma entrevista semiestruturada, perguntas fundamentais que nortearam o decurso tanto da entrevista quanto a obter as respostas necessárias a fim de cumprir com os objetivos deste trabalho, foram

elaboradas pautadas com fundamentação específica, o que traz o seguinte quadro dos autores:

Figura 6 - Tabela "matriz de componentes rotacionados"

Fatores	Valor	Questões
1	0,835	Q13- Sinto a necessidade de me atualizar, obter certificados para acompanhar a evolução dos conhecimentos em contabilidade.
	0,821	Q14- Qual o grau de importância da educação profissional continuada para o desenvolvimento profissional?
	0,809	Q19- Após o término da graduação e ao longo da sua carreira, é necessário busca por novos conhecimentos.
	0,540	Q8- Estou em busca de novos conhecimentos porque gostaria que me fossem atribuídos novos trabalhos.
	0,527	Q20- Quanto maior a incerteza dos profissionais da contabilidade sobre qual decisão tomar para ampliar o conhecimento, maior será a tendência deste profissional seguir os passos de seus colegas bem-sucedidos.
2	0,773	Q12- Busco novos conhecimentos por conta da existência de normas que determinam os cumprimentos de pontuações anuais (ex. norma de educação profissional continuada NBCPG 12).
	0,688	Q10- Busco adquirir conhecimento pois sou demandado quando participo de processos seletivos de empregos.
	0,639	Q11- Busco adquirir conhecimento para conseguir certificados na área em que atuo.
	0,551	Q15- As normas e padrões internacionais de contabilidade ocasionam mudanças na organização em que trabalho, isso faz com que seus funcionários busquem novos conhecimentos para se adequar a estes novos padrões.
	0,459	Q9- Busco adquirir novos conhecimentos pois sinto que possuo lacunas em meu conhecimento na organização em que atuo.
3	0,866	Q18- Busco novos conhecimentos para atender as novas diretrizes estabelecidas pela organização em que trabalho.
	0,829	Q17- O interesse em aprender é visto como fundamental para a melhoria do desempenho na organização em que trabalho.
	0,730	Q16- A organização em que trabalho pressiona seus funcionários para adquiram novos conhecimentos

Fonte: Rebouças, Melo e Guimarães (2021).

Parte das questões aplicada pelos autores favorecia a consumir a presente pesquisa. Perguntas como Q13, Q14 e Q19, fundiram-se em conformação, além destas empregou-se as Q10, Q15 e Q9 incorporaram-se. Desta forma foi estruturado da seguinte forma:

Quadro 6 - Objetivos da pesquisa

Fator	Descrição do Objetivo
FA	Analisar o processo de educação e aprendizagem no contexto de empresas prestadoras de serviços contábeis;
FB	Descrever as maneiras que ocorrem a educação continuada por parte dos profissionais contábeis.

Fonte: Elaboração do Autor (2023).

Pensando nos objetivos a serem atingidos e no trabalho dos autores no qual utilizou-se como apoio, foram elaboradas as seguintes questões para os funcionários

de empresas prestadoras de serviços contábeis:

Quadro 7 - Questões ligadas aos fatores e as características da educação continuada (funcionários)

Fator	Característica	Questão Realizada
FA	Formação Orientada para o Trabalho	Sua busca por atualização foi para desenvolvimento pessoal ou necessidade para seu ambiente de trabalho?
	Formação para o exercício dos direitos e das responsabilidades	
FA	Formação para o desenvolvimento pessoal	Dentre as atualizações que vem buscando, alguma seria por de fato gostar da área interessada?
	Formação para os aspectos de inteligência emocional	
FA	Formação básica para pessoas que não tiveram acesso à educação igualitária	Quando você se atualiza, procura repassar de alguma forma a outras pessoas que estão ao seu lado?
FB	Formação em tecnologias da informação e da comunicação (TICs)	Você tem acesso a atualização e a aquisição de conhecimento dentro do seu ambiente de trabalho? (acesso a plataformas, cursos, softwares, entre outras)
FB	Formação para o ócio e o tempo livre	Em relação a cultura, você tem acesso a algum programa de incentivo à cultura? (São João, Carnaval, festas, cinema, academia, festivais)
		Em seus momentos de lazer, folga, você procura se atualizar ou aproveita o tempo livre com outras atividades?

Fonte: Elaboração do Autor (2023).

Já para os sócios e proprietários, houve uma pequena mudança em como abordar os temas, nesse sentido foram modificadas as questões, ficando da seguinte forma:

Quadro 8 - Questões ligadas aos fatores e as características da educação continuada (sócios e proprietários)

(continua)

Fator	Característica	Questão Realizada
FA	Formação Orientada para o Trabalho	Na empresa, os funcionários têm acesso a atualizações e aquisição de conhecimentos? Há um investimento para que isso ocorra?
	Formação para o exercício dos direitos e das responsabilidades	
FA	Formação para o desenvolvimento pessoal	Dentre as atualizações que ocorrem, a busca por elas deve partir do funcionário ou da empresa?
	Formação para os aspectos de inteligência emocional	
FA	Formação básica para pessoas que não	Quando apenas um dos funcionários

Quadro 9 - Questões ligadas aos fatores e as características da educação continuada (sócios e proprietários)

(conclusão)

Fator	Característica	Questão Realizada
	tiveram acesso à educação igualitária	pode se atualizar, há o repasse de atualizações com estagiários ou entre funcionários?
FB	Formação em tecnologias da informação e da comunicação (TICs)	Com as novas tecnologias surgindo no mercado, as novas inteligências, acredita que se deva usá-las como um novo braço para a contabilidade ou há uma preocupação em substituição do profissional? Os profissionais têm acesso a plataformas, cursos, softwares, entre outras ferramentas de apoio ou esclarecimento de dúvidas?
FB	Formação para o ócio e o tempo livre	Em relação a cultura, no escritório tem algum incentivo, como dispensa pra São João, carnaval, folgas, acesso a academia ou festivais? Para os momentos de lazer, a empresa incentiva e/ou prioriza os funcionários a tirar um tempo livre?

Fonte: Elaboração do Autor (2023).

Para as questões de caráter objetivo, mesmo que o voluntário pudesse responder de maneira concisa ou falar a respeito, foram elaboradas afim de fazer uma verificação entre os pontos discutidos na entrevista, retomar falas e/ou realizar uma indagação sobre algo pouco conversado, para isso foram realizadas as seguintes:

Quadro 10 - Questões "checklist"

(continua)

	Pergunta	Opções de Respostas fornecidas
Funcionário	O horário de fazer a atualização/educação continuada é uma dificuldade para você?	Sim Não

Quadro 11 - Questões "checklist"

(continua)

	Pergunta	Opções de Respostas fornecidas
Proprietário	O horário de fazer a atualização/educação continuada é uma dificuldade para o funcionário?	
Funcionário	O seu interesse por fazer a atualização seria para dentro ou fora do horário de expediente?	Dentro Fora
Proprietário	O seu interesse do funcionário por fazer a atualização seria para dentro ou fora do horário de expediente?	
Funcionário	A rotina atual sua, prejudica o processo de atualização/educação continuada?	Sim Não
Proprietário	A rotina atual que se tem na empresa pode-se considerar um fator que prejudica o processo de atualização/educação continuada?	
Funcionário	Quais incentivos você tem acesso para se atualizar?	Dia de folga Ser dentro do horário de expediente Ser gratuito Outro
Proprietário	Quais incentivos a empresa fornece ao colaborar para se atualizar?	
Funcionário	Na sua opinião, a empresa em que trabalha deve/deveria incentivar a educação continuada?	Sim Não

Quadro 12 - Questões "checklist"

(conclusão)

	Pergunta	Opções de Respostas fornecidas
Proprietário	A empresa deve incentivar a participação do funcionário na educação continuada?	
Funcionário	Qual(is) modalidade(s) de aprendizagem considera melhor para manter a atualização?	Cursos Palestras Fóruns de discussão Congressos Conferências Mesa redonda Outros
Proprietário		
Funcionário	Qual modalidade prefere que seja executada a opção anterior?	Presencial EaD On-line
Proprietário		
Funcionário	Por fim, quem deve financiar os cursos de atualização/educação continuada?	Funcionário Empresa Ambos
Proprietário		

Fonte: Elaboração do Autor (2023).

3.3.2 Limitações da Pesquisa

O presente estudo apresenta previamente algumas limitações e com

possíveis interferências nos aspectos de desenvolvimento e aplicação da pesquisa que devem ser considerados, sendo as seguintes:

- O público-alvo por se tratarem de contadores atuantes em empresas prestadoras de serviços de contabilidade e ter uma rotina a ser cumprida e demandas profissionais, se tornaram relutantes a aderência da entrevista apesar de sua curta durabilidade e flexibilidade de horário;
- O período em que se deu a aplicação da entrevista foi um fator, por haver obrigações importantes para o público-alvo entregar, além das obrigações acessórias mensais, havia a imposto de renda;
- A questão socioeconômica do pesquisador deve ser levada em consideração, uma vez que interferiu sua ida aos escritórios de contabilidade.

3.4 MÉTODOS DE ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados consiste em uma técnica que tem sido utilizada entre pesquisas de caráter qualitativo. “Qualquer técnica de análise de dados, em última instância, significa uma metodologia de interpretação. Como tal, possui procedimentos peculiares, envolvendo a preparação dos dados para a análise (...)” (MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011).

Neste caso foi verificado como os profissionais do universo de amostragem têm em comum em suas respostas, se parte das características e dos processos enfrentados para atingir uma ECP eficiente e perseverante é de comum acontecimento mesmo sendo profissionais de localidades e empresas diferentes, desta forma foi realizada a análise de conteúdo de tais entrevistas que “parte do pressuposto de que, por trás do discurso aparente, simbólico e polissêmico, esconde-se um sentido que convém desvendar” (GODOY, 1995, v. 35, p. 23).

Nesta análise, o pesquisador busca compreender as características, estruturas e/ ou modelos que estão por trás dos fragmentos de mensagens tomados em consideração. O esforço do analista é, então, duplo: entender o sentido da comunicação, como se fosse o receptor normal, e, principalmente, desviar o olhar, buscando outra significação, outra mensagem, passível de se enxergar por meio ou ao lado da primeira (GODOY, 1995, v. 35, p. 23).

Sendo assim, os dados coletados foram então analisados para verificar se há uma constância com relação às respostas dos Contadores entrevistados, além da análise de pontos de vista entre empregado e empregador com relação a temática.

Buscando assim uma relação significativa entre as respostas, para estabelecer que os problemas enfrentados para atingir uma ECP eficaz são comuns entre os profissionais, independentemente de suas localidades ou empresas.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após a coleta de dados foi realizado uma análise das gravações das entrevistas, essa análise considera que “o mundo é o conjunto completo dos objetos da experiência possível e do conhecimento possível da experiência, dos objetos passíveis de serem conhecidos com base em experiências atuais do pensamento teórico correto” (HUSSERL, 2006). Posto isso, a presente pesquisa teve como intuito a busca pela compreensão da essência do fenômeno em questão, a educação continuada entre profissionais formados na área de contabilidade e como estes profissionais mantêm sua atualização trabalhando em empresas prestadoras de serviço.

4.1 SEÇÃO 1 – AS ENTREVISTAS

Pelo fato de não se fazer parte do ciclo social dos entrevistados, fez-se importante para que houvesse desta forma uma interação mais sincera entre pesquisador e voluntário, o que permite uma vantagem quanto a técnica de questionário, como é aplicado na maioria das pesquisas voltadas para a área, inclusive a realizada por Rebouças, Melo e Guimarães, já que desta forma, corrobora com uma interação maior e mais sincera entre as partes, trazendo confissões mais profundas e um acesso à realidade interna dos indivíduos que participaram da pesquisa (GIL, 2021).

Dentre os entrevistados que são proprietários de empresas prestadoras de serviços contábeis, em sua maior parte, há, além do bacharelado em Ciências Contábeis, uma pós-graduação, um MBA dentro de alguma área de atuação da contabilidade ou até mesmo outra graduação de complemento a ciência social que cerca a área contábil, já quanto aos funcionários não há uma certa frequência, já que constantemente vêm se atualizando conforme a demanda de serviço da empresa para qual prestam serviço.

É válido mencionar que muitos dos proprietários já passaram da casa dos 30 anos e muitos iniciaram sua vida profissional como técnicos contábeis, “a gente que é contador e somos contadores, que somos técnicos, que somos auxiliares. Nós vivemos em mudança constante, então não tem nem como dizer que você não se atualiza” (Entrevistado X), posto isso, a atualização constante pode ser um ponto

crucial para que os profissionais possam fornecer serviços de alta qualidade. O que acaba se aplicando a ciência contábil já que é uma das áreas em constante mudança, bem como as áreas de tecnologia, medicina e direito.

A qualidade na prestação do serviço se faz presente quando ela garante a plena satisfação do cliente, para tanto, o serviço deve ser bem feito e ter um preço justo, assim o cliente vai consumi-lo e se tornar divulgador daquele serviço e de sua qualidade. Um serviço bem feito não vai só satisfazer a necessidade do cliente como também garantir a sobrevivência da empresa que o presta e até da própria sociedade (SHIGUNOV; SHIGUNOV, 2003).

Dessa forma, os profissionais para se manterem atualizados, podem participar de cursos de atualização, conferências e workshops em sua área de atuação, como é o caso de muitos profissionais que participaram da pesquisa, sendo de maior preferência cursos de forma presencial e on-line, o que faz a preferência por cursos EaD de Educação Continuada não sendo muito requisitado ou procurado pelos profissionais entrevistados. Além disso, estes profissionais podem acompanhar as últimas notícias e tendências que são lançadas de forma diária para garantirem que estejam sempre fornecendo serviços atualizados e relevantes, através das plataformas on-line disponibilizadas por seus escritórios ou pelo próprio CFC, como geralmente ocorre.

Sendo assim, essa amostra foi composta pelos seguintes:

Tabela 3 - Perfil dos entrevistados

Entrevistado	Idade	Posição	Formação	Tempo em Empresa	Tempo de Entrevista
Entrevistado I	52	Proprietário	Graduação	32 anos	00:32:43
Entrevistado II	31	Funcionário	Graduação	5 anos	00:12:13
Entrevistado III	31	Funcionário	Pós - Graduação	6 anos	00:11:41
Entrevistado IV	65	Proprietário	Doutorado	25 anos	00:18:05
Entrevistado V	30	Funcionário	Graduação	3 anos	00:20:58
Entrevistado VI	35	Proprietário	Pós- Graduação	10 anos	00:21:14
Entrevistado VII	43	Proprietário	Mestrado	27 anos	00:15:50
Entrevistado VIII	34	Proprietário	MBA	15 anos	00:23:19
Entrevistado IX	32	Funcionário	Pós- Graduação	1 ano	00:13:29
Entrevistado X	57	Proprietário	Pós- Graduação	28 anos	00:15:46
Entrevistado XI	38	Proprietário	Pós- Graduação	20 anos	00:10:44
Entrevistado XII	28	Proprietário	Graduação	7 anos	00:14:11
Entrevistado XIII	26	Proprietário	Pós- Graduação	10 anos	00:13:01

Fonte: Elaboração do autor (2023).

4.2 SEÇÃO 2 – ATUALIZAÇÃO E TECNOLOGIA

Com as novas ferramentas e inteligências artificiais surgindo a todo momento, o profissional tem que se fazer atento e verificar quais delas pode ser um solucionador dentro da área e ajudar no seu cotidiano, como o caso de que a inteligência artificial é usada na contabilidade para automatizar tarefas demoradas e repetitivas, como entrada de dados, escrituração contábil e análise financeira. Muitos dos participantes acreditam que as novas ferramentas novas aliadas a contabilidade e a prestação de serviço “seja financeiramente, seja em forma de atualização profissional” (Entrevistado XII):

Acredito que vai sim ser um novo braço para contabilidade. Mas tem sim uma influência negativa, (...), digamos assim. E acaba que tendo, acontecendo, a seleção natural de alguns profissionais que não se interessarem tanto de correr atrás e querer tudo na mão, da tecnologia e que venha ali muito de mão beijada, né? E acabam se prejudicando, a tecnologia ajuda até um certo ponto (Entrevistado XII).

Porém há ainda uma hesitação de como se desdobrará e a profissão será impactada, mesmo que em algumas empresas já se faz uso das facilidades que há na informática e parametriza muitas das funções diárias para facilitar o cotidiano, como no caso do Entrevistado XIII, há ainda pensamentos divergentes, para o Entrevistado IX acredita-se que com o passar do tempo o contador pode ser visto na figura de um consultor ou um analista das informações geradas pelo sistema e apenas realizar o repasse para seu cliente, ou ainda há ainda apenas a especulação quanto ao assunto:

Olha, essa revolução que tá vindo aí a gente ainda está assimilando o que tá por vir, mas a gente busca aqui sempre ter o mais atual do mercado em termos de tecnologia na nossa área, o que é de robotização, o que é de automação a gente tenta trabalhar com eles (...), num futuro muito próximo não sei como a gente vai lidar com isso não (Entrevistado XI).

Sendo assim, pode-se entender que há uma preocupação quanto o papel da IA com relação se irá substituir o profissional em um futuro, no entanto, enquanto muito ainda pode estar rodeado de incertezas quanto ao fato de se ocorrer ou não, alguns profissionais que participaram da pesquisa já as utilizam como mecanismo de suporte ou até mesmo de atualização e aprendizagem no dia-a-dia, para sanar dúvidas corriqueiras e ter uma ferramenta rápida de fácil acesso, como por exemplo o *chat GPT*.

Hoje tem muitos cursos, até gratuitos, por ai, até no YouTube, (...), hoje com a era da informação que a gente tem (...) você não precisa dançar muito para você ter conhecimento (...) você tem essa informação muito simples (...) mesma com a ferramenta de busca na palma da mão (...) só que as pessoas ainda acham conveniente pagar para ter a resposta ao invés de pesquisar, então o chat GPT não vai modificar muito isso, porque quem está pagando quer a resposta não quer ter o trabalho de pesquisar, não quer ir a fundo para tentar viabilizar aquela resposta (...) a minha visão hoje como empresário eu tento buscar formas de maximizar os meus negócios e eu dou total liberdade para que as pessoas venham com ideias e tentem explorar o máximo possível do escritório (Entrevistado XIII).

Destarte, a busca por atualização e informação se tornou prática para o dia-a-dia e com as tecnologias há uma facilidade maior para que isso ocorra, de modo que se faz de grande ajuda para as mudanças que ocorrem no mercado. “(...) Buscando essas atualizações que a gente sabe que todo dia tem coisa nova aí pra gente. E vou correndo aí pra gente conseguir fazer um curso, inclusive também online. É muito prático. Eu acredito que tem mesmo o mesmo valor, né?” (Entrevistado XII). Da mesma maneira, em sua maior parte, utilizam canais on-line e softwares como forma de atualização “o próprio boletim, é na verdade uma consultoria on-line tá, pra dar respaldo as informações quando a gente tem alguma dúvida” (Entrevistado XI), além de todo material disponível pela internet:

Nós temos assinaturas com programas que fornecem atualizações constantes. Na verdade, a atualização dos programas que nós temos. Mas isso está disponível por conta da legislação, por conta do mercado (...). E isso todo mundo tem acesso, vai tentando. Ah, tem um webinar sobre determinado assunto (...). Está livre para assistir. A partir de então a gente vai orientando nesse sentido (Entrevistado IV).

Na maioria dos relatos, os entrevistados afirmaram ter acesso a atualizações em seu ambiente de trabalho. Eles expressaram preferência por receber educação continuada durante o horário de expediente. Isso se deve ao fato de que muitas dessas atualizações ocorrem por demanda do escritório, seja devido à integração de um novo cliente ou à necessidade de aplicar algo novo que surgiu para a categoria em um curto prazo, “geralmente é pela questão de trabalho, pela demanda. Já teve alguns cursos, como CRC, que eu participei que foi mais por busca minha, mas a maioria dos cursos lá que eu faço foi mais por demanda do trabalho mesmo” (Entrevistado II).

4.2.1 Investimentos como forma de Manutenção do Conhecimento

Uma grande parcela das empresas prestadoras de serviços contábeis que participaram da amostra investe na atualização de seus funcionários. Muitas vezes, quando há um curso que exige um dispêndio financeiro para ser frequentado, apenas um funcionário do setor de interesse é enviado para participar. Depois, esse funcionário repassa o conhecimento adquirido aos demais colaboradores da equipe.

Geralmente os cursos que têm do escritório envolve todo mundo do setor, mas sempre tem alguém que já teve mais atualizações, até já buscou por fora do escritório também, e o setor fiscal é muito dinâmico, a gente realmente está sempre tirando dúvida um do outro e a gente acaba repassando todo esse conhecimento que a gente adquire (Entrevistado II).

Em alguns casos, é verificado com a equipe o que pode ser realizado no mês para que a atualização seja realizada, desta forma busca-se as defasagens existentes dentro da equipe e busca suprir com a manutenção da educação que se faz necessário para atender aquele momento.

Temos acesso sim, lá no escritório o pessoal da diretoria geralmente eles perguntam a área que cada um prefere, um curso de atualização, de melhoria, aí a gente se junta acaba escolhendo algum curso, algum tema e eles acabam disponibilizando esses cursos, aí a gente se reúne vai pro auditório e os cursos são remotos e as vezes presenciais (Entrevistado III).

Mas quando não é possível encontram outros meios de disseminar a atualização dentro do ambiente de trabalho tais como “(...) assinaturas de boletim de auditoria e legislação e tem cursos internos que a gente mesmo faz” (Entrevistado XI), como forma de garantir um bom desempenho da equipe e reconhecem a falta do investimento e tentam suprir de alguma forma:

Na verdade, a gente não tem programa de educação continuada, não tem formalizado um programa de educação continuada. O que nós temos o cuidado de fazer, de começar, de conversar, de discutir cada novidade que se tem ou cada novidade que eu tenho acesso. O que meu filho quer, meu sócio tem acesso a gente dividir com eles, é lógico. E esse acesso a toda internet é todo livre, usa internet (...). Eu acredito que como empresa, a empresa deve ter realmente um programa de educação continuada, muito embora o funcionário que ele está pensando na carreira dele pensa em crescer, ele deveria procurar, independentemente de a empresa ter ou não. Mas do ponto de vista formal. Eu acho que cabe mais a empresa ter um programa de educação continuada (Entrevistado IV).

À vista disso, empresas já vem entendendo a necessidade de uma implementação da manutenção da educação para seus colaboradores:

A gente está implantando essa educação continuada interna, a gente ainda não tem, hoje via de regra ainda é feito muito de maneira incipiente. A gente

mesmo que se programa aqui, faz e passa pra todo mundo, mas a gente tá implantando sim essa educação continuada, inclusive com os próprios colaboradores apresentando, um estuda e passa pros outros, por tema e por setor (Entrevistado XI).

Sendo assim, todos os participantes acreditam que a busca pela atualização deve, também, partir dos funcionários, além do fornecimento da empresa, pois há ainda uma carência na oferta por atualização por parte das organizações, ainda mais quando se trata de crescimento pessoal ou uma ambição não vinculada a empresa que está inserido no momento, “porque existe o interesse da empresa e o interesse do funcionário” (Entrevistado I), “vai de acordo com as necessidades de cada um, se for de interesse da empresa então quem arca é a empresa, se for do interesse do funcionário pra crescimento deve partir dele” (Entrevistado XIII).

Não obstante, a falta de um incentivo pela empresa para que ocorra a educação continuada por parte do funcionário é ainda um fator, a rotina de uma empresa prestadora de serviços contábeis tem altos níveis de informações diárias que funcionários têm que lidar diariamente, onde que, sem um incentivo real para haver uma busca pela manutenção acaba impactando consideravelmente essa tomada de iniciativa:

Acho que deveria existir um incentivo financeiro mesmo, porque se você tem mais conhecimento, você está fazendo uma coisa melhor ou de mais qualidade (...) o desempenho nessa área não é volume de serviço mas a qualidade de trabalho é sua capacidade de criticar uma situação contábil e você colocar isso de maneira correta naquela demonstração, então quanto mais você tem conhecimento melhor está sendo a qualidade daquele trabalho, sendo muito muito melhor, então deveria existir um incentivo (...) “ah empresa pagou o curso”, beleza, mas os seus neurônios são seus, você vai se estressar, dependendo do que você está aprendendo ali você vai ter que calcular, tem que calcular certo, então você vai ter que estudar aquilo dali, então você vai agregar esse conhecimento e vai enriquecer o seu intelecto, então acredito que isso deva voltar pra você de forma financeira (Entrevistado I).

Em conjuntura, há o fato de que ainda se encontra muitas deficiências nos cursos de graduação convencionais, então dessa forma se faz necessário um complemento da graduação para que se adeque ao mercado de trabalho e as mudanças que ocorrem:

Nós temos muitas faculdades aí fornecendo uma educação continuada... vamos lá, uma especialização em auditoria, então eu conheço um monte de gente que fez e ninguém conseguia fazer um projeto de auditoria, aí a minha crítica (...) é saber para onde eu vou direcionar (...) se eu vou criticar o curso ou eu vou criticar o profissional?! ou os dois! Porque realmente (...) a pessoa não sabe começar o projeto de auditoria e assim vai para perícia, vai para

outros cursos da área (Entrevistado I).

Isso levanta questões sobre a eficácia desses cursos e a capacidade dos profissionais de aplicar o conhecimento adquirido na prática. É importante avaliar criticamente tanto os cursos quanto os profissionais para garantir que a educação continuada esteja atendendo às necessidades do mercado, como já expressado anteriormente nesta pesquisa.

4.3 SEÇÃO 3 – CONFISSÕES SOBRE A ROTINA DE UM CONTADOR

A rotina de um profissional contábil que trabalha em empresas prestadoras de serviços, pode ser bem complexa e enfrentar desafios dos mais diversos. Profissionais com uma grande carga de conhecimento, geralmente, são bem requisitados, no entanto há um esforço necessário destes mesmos para entregar suas atividades e ainda auxiliar seus companheiros em outras atividades. Como consequência, profissionais mais experientes relatam dos fardos que a profissão muito exaustiva acaba por fornecer:

(...) com o passar do tempo você vai acumulando as doenças, estresse e nervosismo (...) por mais que você acumule conhecimento, por você acumular o conhecimento os problemas vão se direcionando pra você, como se você fosse o solucionador de tudo, quando na verdade não é assim e as coisas vem pra você naturalmente. À medida que você vai tendo conhecimento as pessoas começam a te procurar, isso é bom num ponto, mas isso é horrível, meu nome era o mais falado no escritório, graças a deus hoje eu sou o menos falado (Entrevistado I).

Tendo em vista disso, gestores e proprietários entrevistados percebem o desafio em construir um ambiente de qualidade para os profissionais que contratam em seus escritórios, visto o custo que isso acaba gerando para implementar inicialmente, mas reconhecendo que é primordial para a construção de um ambiente de trabalho saudável e construtivo, já que a rotina estressante e cansativa que pode ter um profissional da área pode ocasionar riscos psicossociais como adoecimento físico e mental (PEREIRA; et. al., 2020).

O termo “lazer” é mencionado no artigo 6º da Constituição Brasileira de 1988, que aborda os direitos sociais. Isso significa que o lazer deve estar disponível para todos, sem distinção, pois é fundamental para garantir a dignidade humana (BRASIL, 1988). Desta forma, o reconhecimento de um incentivo ao lazer e cultura a fim de ter um momento de ócio e tempo livre para o colaborador se faz presente nas falas dos

proprietários, mas reconhecem que na categoria ainda não é muito comum:

Você vai encontrar em algumas empresas dependendo do ramo, dependendo da atividade de exploração (...) empresas que dependem de criatividade, essas são mais propensas (...) você nunca é criativo na hora que você está no seu trabalho, a criatividade ela vem num momento de distração (...) eu acho que a vida do contador ela é muito..., porque assim, o contador, não que seja melhor ou pior que outras atividades, mas ao contador (...) cabe o risco financeiro, então se você falha você paga, (...) o contador ele vive numa pressão muito grande com relação a prazo (...) e muitas vezes ele não consegue tirar alguns dias de férias, muitas vezes tem que planejar suas férias entre um prazo e outro (...) e nunca são muitos dias, então isso é muito ruim para o profissional dessa área (...), então caberia isso sim, uma maneira de gerar esse momento de lazer (Entrevistado I).

Mas há aqueles que já seguem tentando uma melhora para seus colaboradores de alguma forma, pois muito se fala da qualidade e os impactos que as exigências trabalhistas, bem como de suas demandas podem ocasionar na vida do profissional (RODRIGUES; FAIAD; FACAS, 2020). Posto isso, proprietários tem diversificado mais suas equipes e setorizados os ambientes, para desta forma haver uma melhor distribuição de tarefas “(...) não adianta eu te abarrotar de trabalho, que isso não vai te ajudar. Você não vai produzir bem, você vai acabar se cansando, você vai ter uma crise de Burnout, então a gente flexibiliza isso (Entrevistado VIII)”.

No entanto, não é uma regra, há empresas que ainda seguem o padrão de cada profissional ser responsável do início ao fim por uma empresa “(...) a divisão aqui é que as pessoas são responsáveis por empresas. Então qualquer empresa resolve todos, todos os assuntos daquela empresa” (Entrevistado XII) ou ainda por outros motivos, bem como “(...) preferi assim, pra que não precise de uma equipe muito grande, porque o escritório está desenvolvendo mais agora a carteira de clientes” (Entrevistado XIII), desta forma é possível notar que escritórios iniciantes ou pequenos tendem adotar mais essa forma de gerenciamento dos funcionários e de seus clientes, podendo ter uma sobrecarga na função.

Além disso, na maioria dos casos dos participantes da amostra desta pesquisa, as dispensas para lazer ocorrem, além do domingo, somente aos sábados ou por compensação de horas para o funcionário ter um tempo livre “procuro realmente aproveitar o momento de diversão né, já que o trabalho é uma coisa que a gente tá ali todo dia, já é muito pesado né, então nas folgas eu procuro mais se divertir” (Entrevistado II), não havendo assim um incentivo real dentro da empresa ao lazer e acesso à cultura.

Nessa parte de cultura, o que tem muito lá é que quando vai ter um feriado a gente se reúne, vai ter uma confraternização, parte pra gente se juntar, ter esse momento. A gente tem o futebol né, que parte da gente mesmo os funcionários que, também, envolve a diretoria e a gente tem toda semana se reúne pra jogar esse futebol (...), mas sim, poderia ser melhor, ter um acesso melhor a cultura (Entrevistado II).

Quando perguntado a respeito em todas as vezes fora dito que havia apenas uma comemoração de confraternização entre os membros da empresa, mas em nenhum dos casos, tanto para funcionários quanto para os proprietários, encontravam-se incentivos como passes de academia, programas de acesso a cinema, cultura e festivais, entre outros, sendo assim, um dos pontos escassos prestados contra a classe contabilista.

5 CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho, foi investigado como se evidencia a educação continuada de profissionais contábeis no contexto de empresas prestadoras de serviços na cidade de João Pessoa/PB, com o intuito de analisar o processo de educação e aprendizagem, além de descrever as maneiras que ocorrem a educação continuada por parte dos Contadores.

Com base nisso, foi realizado uma análise qualitativa do tema, a qual mostrou que apesar de ser um tema relevante e que impacta a categoria, foi percebido que ainda há poucos incentivos por parte das organizações para que seus profissionais se mantenham atualizados, como dias de folgas, contribuições financeiras, ceder horário do expediente, entre outros incentivos, apesar de nas falas dos proprietários ser afirmativo o incentivo a Educação Continuada a seus colaboradores. Sendo assim, quando ocorre, é por demanda de trabalho ou de mercado e dificilmente para o crescimento pessoal do profissional, algo que inquieta o presente pesquisador, por isso há uma ânsia de se investigar a temática para saber o que aguarda o futuro profissional do estudante em contabilidade, tema presente em trabalhos de pesquisas realizadas com estudantes, como o desenvolvido por Moura e Filho.

Pode-se verificar, também, com base nos estudos de referência, que os incentivos a cultura e lazer para o Contador é um assunto incipiente, uma deficiência que é sentida principalmente pelos profissionais de longa trajetória, pois já se discute, em outros trabalhos analisados para essa pesquisa, os efeitos psicológicos e físicos que o excesso de trabalho pode causar. Em conjuntura, verificou-se que as IA's já fazem parte de suporte de atualização nas empresas, entretanto ainda causa muitas ambiguidades quanto como irá se comportar quanto a classe para os próximos anos, podendo ser um substituinte do profissional ou de fato um auxiliador das constantes atualizações e demandas que o profissional tem no seu dia-a-dia, tema que possa servir de base para próximas pesquisas dentro da área.

Esses resultados são pertinentes para todos os campos de estudo que a contabilidade tem, pois, parte do pressuposto que a Educação Continuada é um aspecto proeminente da área contábil. Consequentemente, é percebido, que devido às constantes mudanças nas normas contábeis, fiscais e tributárias, é necessário que os profissionais da área contábil busquem atualizações constantes para manter-se atualizados e capazes de fornecer serviços de alta qualidade. Para mais, esta

pesquisa contribui para o avanço do conhecimento qualitativo na área de ensino-aprendizagem e como a tecnologia se faz uma importante aliada ao profissional contabilista, juntos com as inteligências artificiais, que é um assunto crescente dentro da área.

Com base em nos resultados, recomenda-se que mais trabalhos qualitativos sobre a dubiez que cerca a profissão quanto as IA's, pesquisas relacionadas a falta de incentivo pelas empresas para realização de educação continuada e da escassez ao acesso à cultura e lazer para seus funcionários na área contábil, além dos riscos psicossociais que um contador pode desenvolver por conter um alto índice de atividades e gerenciamentos de prazos.

Em resumo, este trabalho alcançou seus objetivos ao analisar as entrevistas e relatos dos profissionais que seus processos de ensino-aprendizagem muitas das vezes ocorre por repasse de outros profissionais dentro do ambiente de trabalho, além de ocorrer por fatores de mercado e necessidades trabalhistas. Esse resultado vai de encontro com o trabalho desenvolvido por Rebouças, Melo e Guimarães, no qual identificaram que o incentivo a manter profissionais contabilistas se atualizando se deve ao Fator “Influência da organização”. Como ponto extra, auxiliou a percepção de que a qualidade de vida dentro da organização é um ponto relevante e ainda pouco instigado, mostrando que não há uma discussão concreta nas empresas quanto um incentivo real ao lazer e cultura do funcionário, o que vai de convergência com o estudo de Moraes, Martelo e Nogueira, no qual foi destacado que todos os profissionais participantes da pesquisa consideram que suas produtividades são impactadas pela qualidade de vida em seus trabalhos.

Esta pesquisa forneceu insights qualitativos valiosos sobre a Educação Continuada com profissionais contábeis que trabalham em empresas prestadoras de serviços contábeis e lidam com alto volume de informações diárias, apesar de suas limitações. Espera-se que estas descobertas possam ser úteis para pesquisadores e profissionais interessados na área e para mais pesquisas qualitativa voltadas a ciência contábil.

REFERÊNCIAS

6 Passos para Remodelar o Layout de Escritório de Contabilidade. TDGI Brasil, set. 2020. Disponível em: <https://tdgibrasil.com/layout-de-escritorio-de-contabilidade/>. Acesso em: 27 mar. 2023.

ALMEIDA, Alef Silva; MINEIRO, Márcia. O cenário da Educação Profissional Continuada em Contabilidade na cidade de Vitória da Conquista. **Revista: Caderno de Ciências Sociais Aplicadas**, Ano XVI, vol. 16, págs. 8 – 24, julho/dezembro 2019. Link de acesso: <https://doi.org/10.22481/ccsa.v16i28.5736>. Acesso em: 30 nov. 2022.

BARBOSA, Eduardo F. **Instrumentos de coleta de dados em pesquisas educacionais.** Educativa, out, 1998. Disponível em: https://scholar.google.com/citations?view_op=view_citation&hl=en&user=oz7HfyIAAJ&citation_for_view=oz7HfyIAAAAJ:eQOLeE2rZwMC. Acesso em: 01 dez. 2022.

BONI, Valdete. QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: Como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**; Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80. DOI:10.5007/18027. Acesso em: 31 jan. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 24 mai. 2023.

BRASIL. **Ministério da Educação - MEC; Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE.** ReUni Digital. Panorama da EaD no Brasil. v.2. Brasília: 2022. 186 p. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/reunidigital/pdf/REUNIDIGITALVol2_Panorama_EaD_Brasil.pdf/view. Acesso em: 30 nov. 2022.

BREDA, Zulmir Ivânio. Uma reflexão sobre os impactos da tecnologia na Contabilidade. **Conselho Federal de Contabilidade**, 2019. Disponível em: [Uma reflexão sobre os impactos da tecnologia na Contabilidade \(cfc.org.br\)](http://uma-reflexao-sobre-os-impactos-da-tecnologia-na-contabilidade.cfc.org.br). Acesso em 29 nov. 2022.

BRITO, Gleilcelene Neri D. **Fundamentos da Educação.** São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. ISBN 9788522122448. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122448/>. Acesso em: 03 out. 2022.

CARRARO, Wendy Beatriz Witt Haddad; SOUZA, Michelle; BEHR, Ariel. Ferramentas de educação a distância utilizadas por profissionais de contabilidade visando à educação continuada. **Revista EDaPECI São Cristóvão (SE)** v.17. n. 2, p. 144-160 mai./ago. 2017. Disponível em: [Ferramentas de educação a distância utilizadas por profissionais de contabilidade visando a educação continuada | Revista EDaPECI \(ufs.br\)](http://ferramentas-de-educacao-a-distancia-utilizadas-por-profissionais-de-contabilidade-visando-a-educacao-continuada-revista-edapeci.ufs.br). Acesso em 30 nov. 2022.

CAVELLUCCI, Lia Cristina B. **Estilos de aprendizagem: em busca das diferenças individuais**. Universidade de São Paulo. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1989108/mod_resource/content/1/estilos_de_aprendizagem.pdf. Acesso em: 30 nov. 2022.

CITERONI, Sergio. **Universidade Corporativa: Contribuições na Formação de Profissionais da Área Contábil no Brasil**. São Paulo: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788597000603. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597000603/>. Acesso em: 16 nov. 2022.

COOPER, Donald; SCHINDLER, Pamela. **Métodos de Pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788580555738. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555738/>. Acesso em: 03 out. 2022.

CUNHA, Murilo Bastos da. Análise de Conteúdo, uma Técnica de Pesquisa. **R. Bibliotecon**. Brasília, 11 (2):247—256, jul./dez. 1983. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbbsb/article/download/19802/18276/34055>. Acesso em: 01 dez. 2022.

EL HAJJ, Zaina Said. **Teoria da contabilidade I**. volume único / Zaina Said El Hajj. – Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2016. Disponível em: <https://canal.cecierj.edu.br/092020/c4e41b2bccb37ece67ed1f6c9cadebd2.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2022.

FRARE, A.; HORZ, V.; MARTINS, A., FERNANDES, C.; QUINTANA, A. **Qualificação Profissional, Inovação Tecnológica e Desempenho em Escritórios de Contabilidade**. ISSN 2237-4558 • Navus • Florianópolis • SC • v. 10 • p. 01-13 • jan./dez. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22279/navus.2020.v10.p01-13.1243>. Acesso em: 20 mar. 2023.

GATTI, Ivan Carlos. **Resolução CFC n.º 750/93**, Brasília, 29 de dezembro de 1993. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/cmp/images/documentos/legislacao/Resoluo%20CFC%20n%20750_93.pdf. Acesso em: 14 mar. 2023.

GIL, Antonio C. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. São Paulo. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9786559770496. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770496/>. Acesso em: 28 jan. 2023.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à Pesquisa: Qualitativa E Suas Possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63 Mar./Abr. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCgnnC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 jan. 2023.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa Tipos Fundamentais. **Revista de**

Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 06 dez. 2022.

HUSSERL, Edmund. **Idéias para uma Fenomenologia Pura e para uma Filosofia Fenomenológica.** Idéias & Letras. Aparecida, São Paulo, 2006. Disponível em:

<https://www.efuturo.com.br/materialbibliotecaonline/2569Ideias-para-um-fenomenologia-pura-e-para-uma-filosofia-fenomenologica.pdf>.

Acesso em: 23 mai. 2023.

IMBERNÓN, Francisco; MEDINA, José L. **Aprendizagem na universidade.**

Participação do estudante. São Paulo: Cortez, 2022. E-book. ISBN

978655552492. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655552492/>. Acesso em: 30

nov. 2022.

IUDÍCIBUS, Sérgio D. **Cartas aos Estudantes de Contabilidade.** São Paulo: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788597025880. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597025880/>. Acesso em: 03

out. 2022.

IUDÍCIBUS, Sérgio D. **Teoria da Contabilidade.** São Paulo: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597028041. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597028041/>. Acesso em: 03

out. 2022.

JULIANELLI, Salvador; SPROESSER, Andyara Klopstock. **Lei Complementar Nº 112, De 15 De Outubro De 1974.** Disponível em:

<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei.complementar/1974/lei.complementar-112-15.10.1974.html>. Acesso em: 13 mar. 2023.

JÚNIOR, Aécio Prado Dantas. Educação Profissional Continuada: muito além de obrigação. **Conselho Federal de Contabilidade**, 2020. Disponível em: [Artigo – Educação Profissional Continuada: muito além de obrigação \(cfc.org.br\)](#).

Acesso em: 29 nov. 2022.

JÚNIOR, Aécio Prado Dantas. O Dia do Professor e o ensino da Contabilidade no Brasil. **Conselho Federal de Contabilidade**, 2020. Disponível em: [O Dia do Professor e o ensino da Contabilidade no Brasil \(cfc.org.br\)](#).

Acesso em: 29 nov. 2022.

LECHETA, Lucélia. A Educação Profissional Continuada e os padrões

internacionais. **Conselho Federal de Contabilidade**, 2019. Disponível em: [A Educação Profissional Continuada e os padrões internacionais \(cfc.org.br\)](#).

Acesso em 29 nov. 2022.

LECHETA, Lucélia. Carreira contábil: a importância da formação continuada.

Conselho Federal de Contabilidade, 2018. Disponível em: <https://cfc.org.br/wp->

[content/uploads/2018/06/Post_vp_presidente_Lucelia.png](#). Acesso em 27 nov. 2022.

MARION, José C. **Contabilidade Empresarial e Gerencial: Instrumentos de Análise, Gerência e Decisão**. São Paulo: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559773206. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773206/>. Acesso em: 09 mar. 2023.

MOMO, Fernanda; HABCKOST, Gabriela. **Contabilidade: O mercado de trabalho e suas áreas de atuação**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, E-book SEAD UFRGS, 2022. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/236203/001138817.pdf?sequence=1>. Acesso em: 13 mar. 2023.

MORAES, C.; MARTELO, M.; NOGUEIRA, M. Qualidade de Vida no Trabalho: Análise de um Escritório de Contabilidade. **Estudos**, Goiânia, v. 40, n. 1, p. 79-93, jan./mar. 2013. Disponível em:

<https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/2695/1644>. Acesso em: 20 mar. 2023.

MOURA, Mônica Maria Sales Gameiro de; FILHO, Raimundo Nonato Lima. A percepção dos alunos do curso de ciências contábeis quanto a sua formação acadêmica em relação ao mercado de trabalho. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 386-415, jan. 2019. Disponível em:

https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3626167. Acesso em: 01 dez. 2022.

MOZZATO, Anelise Rebelato; GRZYBOVSKI, Denize. Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios. **RAC**, Curitiba, v. 15, n. 4, pp. 731-747, Jul./Ago. 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rac/a/YDnWhSkP3tzfXdb9YRLCPjn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 dez. 2022.

NEVES, José Luis. **Pesquisa Qualitativa – Características, Usos E Possibilidades**. FEA – USP. Disponível em:

https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/54648986/PESQUISA_QUALITATIVA_CARACTERISTICAS_USO-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1669933579&Signature=GjqCm8-33S6qglppTLDvqxlnMaoY6QJXmZArcOGt2Q-bW~TefdJkKZHSJFKeVedGEKd4mD6OtF~y7n-TuUa5LJFvm35z0fmAegvYaG5DV3UiDmhcSoEX9qQLQqsIIYrjd1klRxBfw~zdZRjhdxfFud-NPIhKhYYzBL1bcf-8gxXhI71jpi0BHqGhDYZR~R6PUjxHT98A3mK50H2UyLPXje81nsQB2TtZ69RO37oVZTddy4HDgXSI~oy4Wbzdpyyvf85Sredyc8kAf7-6ykKGEIHuxdgLhyeVwA0cT1gBIDsY8~0pBR9vSJehSz1DKiMibR6x8Nm153EIXP~DMoA__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 01 dez. 2022.

PAULY, Carla Janaine; ALVES, Marcelo Evandro. Educação E Qualificação Continuada Dos Profissionais Contábeis Dos Escritórios De Contabilidade De

Tangará Da Serra. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, ano 1, n.1, jan./jun. 2012. Acesso em: 30 nov. 2022.

PELEIAS, Ivam Ricardo; SEGRETI, João Bosco; SILVA, Glauco Peres da; CHIROTTO, Amanda Russo. Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **R. Cont. Fin. USP** - São Paulo. Edição 30 Anos de Doutorado, p. 19 – 32, Junho 2007. Disponível em: <https://scielo.br/j/rcf/a/xYXTw4XrWb6FJc7HnbFnpkw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 nov. 2022.

PEREIRA, A. C. L.; SOUZA, H. A.; LUCCA, S. R.; IGUTI, A. M. Fatores de riscos psicossociais no trabalho: limitações para uma abordagem integral da saúde mental relacionada ao trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional** ISSN: 2317-6369, 2020;45:e18. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/Yj4VrBQcQ3tgQgHcnnGkC6F/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 mai. 2023.

REBOUÇAS, L.; MELO, G.; GUIMARÃES, D. A Percepção De Profissionais De Contabilidade Em Relação À Educação Continuada. E-Locução / **Revista Científica Da Faexedição 20**—Volume10—ISSN 2238-1899. Publicado em: 26 de nov. 2021. Disponível em: <https://periodicos.faex.edu.br/index.php/e-Locucão/article/view/387/259>. Acesso em: 25 mar. 2023.

RODRIGUES, Carlos Manoel Lopes; FAIAD, Cristiane; FACAS, Emilio Peres. Fatores de Risco e Riscos Psicossociais no Trabalho: Definição e Implicações. **Psicologia: Teoria e Pesquisa** 2020, v.36, e36 nspe19, 21 de março de 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/JXLWrsLFmp8hFpb8GQ3yTxG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 mai. 2023.

RODRIGUES, Felipe Alves; MARTINS, Vidigal Fernandes. Educação Continuada Para Profissionais Da Contabilidade: Necessidade ou obrigação? **Revista de Auditoria Governança e Contabilidade**, Edição: v.7, n.29, p.75-93. Publicado em 26 de abril de 2019. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/ragc/article/view/1752>. Acesso em: 27 nov. 2022.

SCHMITT, Camila da Silva; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza. Estilos de aprendizagem: um estudo comparativo. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 21, n. 2, p. 361-385, jul. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772016000200004>. Acesso em: 30 nov. 2022.

SHIGUNOV, Tânia Regina Zunino; SHIGUNOV, André Rogério. A Qualidade dos Serviços Contábeis como Ferramenta de Gestão para os Escritórios de Contabilidade. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM)** - ISSN 1677-7387. Faculdade Cenecista de Campo Largo - Coordenação do Curso de Administração, v. 2, n. 1, maio/2003. Disponível em: <http://revistas.facecla.com.br/index.php/recadm/>. Acesso em: 24 mai. 2023.

SILVA, Renata Bernardeli Costa da. **Educação continuada para a formação do profissional da contabilidade: fatores determinantes e tendências**. 2016. 98 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/handle/10899/26326>. Acesso em 28 nov. 2022.

SOUSA, Allison Manoel de; SANTOS, Gustavo Francisco dos; SANCHES, Laiane da Cunha; MEURER, Rodrigo Malta; LOPES, António Carlos Vaz. “Programas de pós-graduação em ciências contábeis no Brasil: uma análise da formação dos docentes entre 1994 à 2015”, **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, (julio-septiembre 2017). Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/cccsc/2017/03/programas-ciencias-contabeis.html>. Acesso em: 30 nov. 2022.

VERGARA, Sylvia Constant. **Tipos De Pesquisa Em Administração**. FGV/EBAP. Cadernos EPAB nº 52. Junho de 1990. Disponível em: https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/12861/000055299_52.pdf. Acesso em: 26 jan. 2023.

VINUTO, Juliana. A Amostragem Em Bola De Neve Na Pesquisa Qualitativa: Um Debate Em Aberto. **Temáticas**, Campinas, 22, (44): 203-220, ago/dez. 2014. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977/6250>. Acesso em: 31 jan. 2023.

APÊNDICE A – Questionário
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Entrevista Semiestruturada – Roteiro Base

Este instrumento de pesquisa visa auxiliar a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre “EDUCAÇÃO CONTINUADA: UM ESTUDO COM PROFISSIONAIS CONTÁBEIS NA CIDADE DE JOÃO PESSOA”, que está sendo desenvolvido pelo(a) aluno(a) Glória Talita Machado dos Reis do curso de Ciências Contábeis da UFPB, sob orientação do(a) Prof. (a) Christiano Coelho.

Os entrevistados voluntários cederam suas respostas por meio de assinatura do Consentimento Livre e Esclarecido, a fim de atingir os objetivos deste trabalho. É válido ressaltar que o sigilo do voluntário será mantido e sua participação pode ser retirada a qualquer momento.

Contato: gloria.talita@academico.ufpb.br

PARTE 1 - Perfil do pesquisado

1 - Gênero

- a) Feminino
b) Masculino

2 - Faixa etária

- a) até 25 anos
b) de 26 a 35 anos
c) de 36 a 45 anos
d) de 46 a 55 anos
e) acima de 55 anos

3 - Formação Acadêmica (mais elevada)

- a) Ensino Técnico (ou equivalente)
b) Graduação Superior
c) Pós-Graduação Quantas? _____
d) Mestrado
e) Doutorado
f) Cursos Profissionalizantes

3.1 Caso tenha assinalado “Cursos Profissionalizantes”, quais?

4 - Há quanto tempo você trabalha na atual empresa?

- a) até 5 anos
b) de 6 a 10 anos
c) de 11 a 15 anos
d) de 16 a 20 anos
e) mais de 20 anos

5 - Qual a sua função atualmente na empresa?

- a) Proprietário/Sócio proprietário
b) Assistente
c) Analista
d) Gerente

- e) () Coordenador
 f) () Outro. Qual? _____

PARTE 2 – Contextualização da conversa com o Entrevistado

A educação continuada é um desafio do profissional contábil ela foi percebida pelo CFC desde 2003 através do Programa de Educação Continuada do Profissional, para além disso a contabilidade por ser uma ciência atrelada ao direito é uma profissão que é impactada pelas mudanças da legislação e da adaptação/evolução da sociedade, sendo assim, é um desafio muito grande em se manter atualizado para atender as demandas de seus usuários. Quando se trata do contexto de empresas de prestação de serviços contábeis, percebemos através da literatura estudada, que a rotina do profissional contábil acaba sendo bastante corrida e cheia de prazos com as obrigações, então a nossa pesquisa ficou muito inquieta com isso, então gostaria que me contasse um pouco do seu ambiente de trabalho bem como os desafios em se manter atualizado.

PARTE 3 – Perguntas da pesquisa

- 6 – Você tem acesso a atualização e a aquisição de conhecimento dentro do seu ambiente de trabalho?
- 7 – Sua busca por atualização foi para desenvolvimento pessoal ou necessidade para seu ambiente de trabalho?
- 8 – Dentre as atualizações que vem buscando, alguma seria por de fato gostar da área interessada?
- 9 – Em relação a cultura, você tem acesso a algum programa de incentivo à cultura? (São João, Carnaval, festas, cinema, academia, festivais)
- 10 – Quando você se atualiza, procura repassar de alguma forma a outras pessoas que estão ao seu lado?
- 11 – Em seus momentos de lazer, folga, você procura se atualizar ou aproveita o tempo livre com outras atividades?
- 12 - Quais são as dificuldades (valores de cursos, fatores financeiros, disponibilidade de tempo, outros)?

PARTE 4 – Perguntas sugeridas como suporte

- 13 - Esses cursos realizados foram financiados por você?
- 14 – Como é organizado o escritório em que atua (há setores responsáveis por cada aspecto contábil)?
- 15 – Há quantos setores / divisões dentro do escritório?

PARTE 5 – Perguntas “bate e volta”

- 1 – O horário de fazer a atualização/ educação continuada é uma dificuldade?
 () SIM
 () NÃO
- 2 – O seu interesse para fazer a atualização é fora ou dentro do expediente?
 () Dentro
 () Fora
- 3 – A rotina prejudica o processo de atualização de Educação Continuada?

- SIM
- NÃO

4 – Quais incentivos que você tem acesso para se atualizar?

- Dia de folga
- Ser dentro do horário do expediente
- É gratuito para você
- Outros

5 - Você acha que a empresa que trabalha deveria incentivar a participação na Educação Continuada?

- SIM
- NÃO

6 – Qual (is) modalidade (s) de aprendizagem você considera melhor?

- Cursos
- Palestras
- Fóruns de discussões
- Congressos
- Conferências
- Outros.

7 – Dos quais assinalou, prefere:

- Presencial
- EaD / On-line

8 – Você acha quem deve financiar os cursos profissionalizantes?

- Você
- Empresa
- Ambos